



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA**

DANILO PACHECO VIEIRA SILVA

A PRODUÇÃO MUSICAL NO ROCK AUTORAL SOBRALENSE

SOBRAL

2023

DANILO PACHECO VIEIRA SILVA

A PRODUÇÃO MUSICAL NO ROCK AUTORAL SOBRALENSE

Monografia apresentada ao Curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, *Campus* Sobral, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Freire

SOBRAL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P118p Pacheco, Danilo.

A produção musical no rock autoral sobralense / Danilo Pacheco. –
2023.57 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, , Sobral,
2023.Orientação: Prof. Dr. Guilherme Araújo de Freire.
Coorientação: Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira.

1. Música Independente. 2. Rock Autoral Sobralense. 3. Produção Musical. I. Título.

CDD

DANILO PACHECO VIEIRA SILVA

A PRODUÇÃO MUSICAL NO ROCK AUTORAL SOBRALENSE

Monografia apresentada ao Curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Música.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Guilherme Araújo Freire (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira (Co-orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Régis Luís de Carvalho Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Cristina e Paulo.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio.

Ao Prof. Dr. Guilherme Freire, pela excelente orientação.

Aos músicos entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Aos colegas da turma de graduação, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

”Esses jovens que, em Sobral, montam bandas, consomem músicas de artistas que circulam na mídia de amplo acesso - ou de meios “alternativos” e/ou “independentes” -, tornam-se fãs, motivam-se a aprender a tocar instrumentos, formam grupos de amigos com base em gostos musicais.”(CARVALHO, 2015, p. 4.)

RESUMO

A presente pesquisa analisa as variantes do processo de produção musical das bandas autorais de rock de Sobral - CE, desde a fase inicial de composição/criação das músicas até as etapas finais do processo de produção musical, de mixagem e masterização, verificando como a música autoral independente é criada e registrada, no contexto cultural de Sobral - CE. Este estudo busca também levantar algumas questões permanentes no contexto cultural de Sobral, principalmente no que se diz respeito às práticas autorais em música, utilizando como metodologia a pesquisa qualitativa com aplicação de questionário como instrumento de coleta de dados. Em uma cidade onde há outros estilos musicais predominantemente difundidos, que geram a maior influência e consumo musical na região, o Rock autoral no contexto sobralense se mostra em constante evolução no sentido de registros fonográficos, e levanta algumas dúvidas, entre elas o porquê de sua sobrevivência em um contexto consideravelmente adverso, pela questão do retorno financeiro, para as práticas autorais em geral.

Palavras-chave: Música Independente, Rock Autoral Sobralense, Produção Musical.

ABSTRACT

The present research analyzes the variants of the musical production process of the authorial rock bands in Sobral-CE, from the initial phase of composition/creation of the songs until the final stages of the musical production process, of mixing and mastering, verifying how the independent authorial music is created and recorded in the cultural context of Sobral-CE. This study also seeks to raise some permanent questions in the cultural context of Sobral, mainly with regard to authorial practices in music. In a city where other musical styles are predominantly widespread, which generate the greatest influence and musical consumption in the region, authorial Rock in the context of Sobral is constantly evolving, and raise some doubts, including the reason for its survival in a context considerably adverse to authorial practices in general.

Key Words: Independent Music, Authorial Rock, Music Production.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Festival ECOA Rock (2014)	24
Figura 2	Festival PONTO.CE XI Sobral	24
Figura 3	Festival GRITO ROCK (2016)	25
Figura 4	Evento GARAGE SOUNDS “Locals Only” Sobral	26
Figura 5	Banda SALADA DE RATO ao vivo no Garage Sounds ‘Locals Only’	27
Figura 6	Capa do disco “Solarística” da banda SUNDOGS	33
Figura 7	Capa do disco “Epílogo” da banda SOBRE O FIM	39
Figura 8	Foto da banda HEREDTÁRIUS	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	O CONTEXTO CULTURAL DE SOBRAL-CE EM 2018.....	21
3	COMPOSIÇÃO.....	29
3.1	Influência Musical	32
3.2	Variantes do Processo de Composição	34
4	ASPECTOS DA PRODUÇÃO MUSICAL ANTERIORES À GRAVAÇÃO	37
4.1	Gravação e Análise das Respostas do Questionário.....	42
4.2	Processos de Produção Musical Pós Gravação.....	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6	REFERÊNCIAS	51
7	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	53
8	APÊNDICE B – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	54

1. INTRODUÇÃO

Em Sobral, a prática musical e tudo que esta prática representa, tal como o ensino de música, ensaios de bandas, apresentações, gravações, entre outros, tem sido algo cada vez mais constante no cotidiano da cidade, e sua repercussão, em escala municipal e estadual, tende a ser positiva, pelo fato de haver uma constante evolução, com o passar dos anos, deste segmento artístico/cultural na cidade. Na ramificação do rock autoral, percebemos o surgimento de novas bandas de uma forma mais consciente no que se diz respeito ao cenário cultural local, e relativo à sua inserção, com mais maturidade no processo de profissionalização na cidade, no sentido de se firmarem com seus intuitos musicais enquanto buscam novas formas de se promoverem e registrarem suas composições.

Esse movimento musical se sustenta por algumas razões, e dentre elas pode se indicar o apoio do público e seu comparecimento aos eventos, pois através disso contribuem para que o gênero musical na cidade continue existindo, conquistando visibilidade e reconhecimento de seus trabalhos. De um modo geral as bandas participam de eventos não apenas ligados ao Rock, mas que também envolvem com bandas de outros gêneros, o que ajuda de certa forma as bandas alcançarem um público além do público consumidor de Rock em geral. É do interesse das bandas buscarem uma maior aceitação de público com a qualidade, temática, inovação, originalidade, técnica, entre outros fatores, que tornem suas obras interessantes para o grande público, mesmo que em grande parte do público tenham pessoas que não sejam necessariamente apreciadores de tal estilo, por questões de gosto musical, que possivelmente não contribuam diretamente para o reconhecimento de tais bandas. O mesmo vale para admiradores de outros estilos, e para os que não apreciam diretamente o Rock, mas prestigiam, pelo fato de ser um evento, deixando a música como um plano de fundo no contexto em si.

No que se diz respeito à produção musical, entretanto, a forma como as bandas de Rock autoral independentes do cenário musical de Sobral buscam seu aperfeiçoamento sonoro/artístico apresenta algumas peculiaridades, pois mesmo sem o apoio e direcionamento artístico proposto por gravadoras, como era o caso da maioria das bandas há algumas décadas atrás, nas maiores cidades do país, existe o progresso em termos de produção sonora para estas bandas, inclusive com um direcionamento artístico elaborado para oferecer um bom espetáculo e gerenciar a banda como uma empresa. O cenário musical de Sobral apresenta uma constante em trabalhos concretizados no segmento do Rock autoral, com qualidade para suprir a demanda cultural da cidade, quando compõe suas músicas e as apresentam nos

eventos gerais da cidade, mesmo que o público seja bastante diverso em se tratando de gosto musical, o que segmenta as pessoas por suas preferências do que é bom ou não em música.

“Isso me leva a considerar que a cena independente assumia também o papel de prospectar novos nichos de mercado e formar artistas para as grandes gravadoras, respondendo com maior precisão à crescente segmentação do público. (VICENTE, 2006, p. 6)”

Se analisarmos um retrospecto de como se convencionou o registro fonográfico da metade do século vinte até os dias atuais, percebemos uma nítida evolução desse segmento cultural em termos de avanço tecnológico, e isto, claro, trouxe uma série de vantagens para a popularização em música, sobretudo em termos de mercado musical, e todas as características permanentes no que se diz respeito ao universo musical, a aquisição de materiais relacionados à música, sejam eles reprodutores tais como vitrola, *discman*, MP3 ou as obras musicais em si, nos formatos de vinil, CD e mais atualmente no formato digital com MP3 e *streaming* foram consolidadas pela necessidade do ser humano de ouvir música (cf PAIVA, 2012; VICENTE, 1996). Dessa forma, o processo de produção musical apresenta certa adaptação à esses formatos, ao longo do tempo, para que as obras musicais chegassem à seu público, o que torna o mercado musical em movimento. Porém mesmo as formas de captação sonora e de gravação sofreram inúmeras adaptações ao longo do tempo, tendo como ponto principal a resolução ‘stereo’ para música. Sendo assim, o som passou a ser captado por mais fontes, ou microfones, fazendo com que os conjuntos fossem gravados com um ou mais microfones para cada instrumento, o que foi um claro avanço em termos sonoros, e que dessa maneira iniciou-se a arte da manipulação de som analógico, à época, e os princípios de mixagem básica apareciam como uma técnica de manipulação sonora que contribui artisticamente em um nível bastante significativo, trazendo mais realismo e definição para os conjuntos e obras artísticas. Ao longo das décadas, o conceito de mixagem e masterização foi ganhando novas proporções dentro do processo de registro fonográfico, evoluindo de acordo com a tecnologia dos equipamentos musicais à época.

Num aspecto geral de como se costumava produzir música, sobretudo no ocidente, funcionava de forma categórica, isto é, a banda normalmente era o centro criativo e que de fato executava as obras. O produtor musical desempenhava tanto o papel de coordenar as etapas do registro fonográfico, e por vezes atuava como um setor criativo à nível de crítica musical, isto é, a aceitação ou não das características de composição, arranjo, harmonia, escolha de timbres, entre muitos outros fatores que tinham uma análise minuciosa feita pelo

produtor, que poderia desempenhar um papel de mudar algo ou não de acordo com os contratos que a banda tinha com a gravadora e com o estúdio, para que os resultados à nível de mercado midiático e resposta de público fossem melhores. No caso, há ainda muitas bandas que contam com produtores fixos, que neste caso pode participar tanto ativamente do processo de criação quanto os integrantes da banda.

No entanto, há a diferença entre o produtor musical, que dá o direcionamento musical à proposta criativa da banda e há o engenheiro de som/mixagem, que trabalha diretamente com os equipamentos de registro sonoro. O que acontece, por vezes, é a atuação do produtor também com a manipulação dos equipamentos de áudio, algo muito comum hoje em dia, podendo contar com demais integrantes, profissionais de estúdio, para a realização do registro efetivo, podendo ser distribuídas as tarefas para cada etapa, o que é muito comum também, ou mesmo realizado em outros estúdios, como exemplo a masterização e a adequação para cada formato, seja CD, DVD, MP3 ou outro formato. Dessa forma se divide as etapas do registro e atribui funções específicas do processo de registro para cada profissional competente para a realização dessas etapas, o que de certa forma podemos entender como indústria musical, à um nível menor, pois de fato trata-se desde a composição até a finalização do registro, no caso na concepção do material físico

Através do barateamento do preço de equipamentos e conseqüentemente com a popularização dos “*home studios*” como uma plataforma de criação e produção musical, ficou mais fácil gravar um disco hoje em comparação com 20 anos atrás, inclusive em cidades do interior, como a Região Metropolitana de Sobral.

“Atualmente, o computador é uma ferramenta indispensável, independente da atividade que se vai exercer no universo da música digital (composição, arranjo, orquestração, sequenciamento, gravação, etc.). Nunca foi necessário conhecer detalhadamente o funcionamento de um gravador para se registrar um improviso inspirado. Contudo, desde a década de 1970, há uma tendência dos músicos se tornarem cada vez mais auto suficientes. (...) Novos campos de atuação para músicos e produtores foram criados com a introdução da informática na música. (ALVES, 2002, p.1 *apud* SANTINI, 2006, p.47).”

Algumas bandas autorais já possuem certo tempo de história, porém nem sempre se dedicaram somente ao trabalho autoral, mesmo havendo certo destaque por algumas demos e discos gravados, como é o caso de **Herdárius**, **Sobre o Fim**, **Sundogs**, entre muitas outras que desempenharam e/ou continuam desempenhando um papel importante no contexto

cultural da cidade, sobretudo fomentando uma demanda cultural bem forte na cidade que é o Rock. Certas bandas têm material próprio, só que nunca chegaram a lançar, como o caso da **Soma Cálida**, outras bandas entretanto, chamam atenção justamente pelo seu trabalho autoral, tanto da produção seus shows quanto que no caso da produção musical podemos relacionar, diretamente ou indiretamente, com seu tipo de som, sua estética visual e sonora.

Dessa forma podemos perceber que, por diferentes razões, há padrões na forma como as bandas se organizam para fazerem seus trabalhos artísticos, podendo surgir de uma simples idéia pré-concebida, de início ou refrão, por exemplo, até que, juntamente com a banda, à exemplo da banda **Tiny Killer**, ocorresse o desenvolvimento musical, inclusive relacionando outras formas de expressão artístico/musicais inerentes de outros estilos além do Rock, o que já pode ser considerado um processo de produção musical. O fator criativo nesse caso, em que a composição se insere, no âmbito que se delimitam as práticas instrumentais e de apreciação/reflexão musical, fazem com que ocorra a criação musical através da análise e objetivação do que fazer musicalmente, baseado em influências artísticas diversas, tanto musicais, literárias, cinematográficas, entre outras.

Muitos artistas da cidade buscam divulgar seus trabalhos na internet, nas redes sociais, sendo comumente utilizados *Facebook*, *Instagram*, plataformas nas quais as bandas publicam seus vídeos. A rede social facilita inclusive para a difusão dos trabalhos autorais, que por não estarem vinculados à comércio, são muitas das vezes vistos, e compartilhados por pessoas próximas às das bandas, que atingem outras pessoas que possivelmente podem gostar do material, e assim sucessivamente a rede musical se expande, bem como a visibilidade das bandas, ao ponto do intercâmbio cultural ser uma prática muito utilizada na cidade. Mesmo nos eventos underground¹, que ao trazerem bandas de outras cidades, lançam as bandas daqui de Sobral para outras cidades, trazendo uma sensação de retorno aos músicos e influenciando possíveis admiradores do gênero, pois há a comunicação entre bandas, músicos, produtores de eventos e responsáveis gerais por promover um evento cultural.

Novas bandas também estão despontando na cidade, e com a demanda de ensaios alguns estúdios acabam se beneficiando. Muitas dessas bandas acabam obtendo apenas o reflexo de seu próprio som nos ensaios para o direcionamento de como será o disco. Porém, para produtores, público e admiradores de música em geral, a percepção normalmente é diferente de quem já está imerso dentro da própria obra, e isso, em termos de composição tende a gerar, à longo prazo, o perfil como compositor do artista, sendo boa parte dele composto por influências musicais.

¹ Underground significa subterrâneo, em português, e é usado para chamar uma cultura que foge dos padrões normais e conhecidos pela sociedade. Underground é um ambiente com uma cultura diferente, que não segue modismos e geralmente não está na mídia.

Bandas como **Tiny Killer** tinham como objetivo em seu processo de composição explorar ao máximo as influências musicais de cada integrante da banda, ao ponto que realmente percebe-se uma influência muito grande de determinados artistas em seu som, porém não dá pra definir a banda como parecida com outra, mesmo porque a junção da estética lírica com a musical gerava algo realmente bem distinto, no ponto de vista de não se prendem a rótulos, nem a estilos. Outras porém voltam muito a atenção para o setor dos timbres, estruturas melódicas e harmônicas das músicas, facilitando muito o trabalho do produtor na hora de mixar, pois logo saberá o que a banda espera, bem como podendo agregar um direcionamento positivo na hora da mixagem, privilegiando certos momentos da música para ficarem em destaque, entre a função básica que é reunir todos os elementos constituintes do som da banda em questão e torná-lo compatível com os meios convencionais de compartilhamento de dados e mídia, o que vem a se tornar posteriormente um disco físico ou simplesmente o áudio digital, para uma finalidade que nem sempre se resume à busca da relação de lucro sob o trabalho.

Como produtor, a análise do material a ser gravado é imprescindível, e isso engloba todos os aspectos que venham a interferir no resultado final, seja o posicionamento dos microfones, as regiões de frequências densas ou com sobressaltos, ou mesmo um detalhe que soa ruim, porém por determinados motivos ninguém da banda percebe, então nesse ponto torna-se importante que o produtor dialogue junto com a banda. A regulagem dos equipamentos para favorecer o som da banda também é algo que o produtor vem a fazer, para explorar o melhor que a banda possa registrar, e dessa forma contribuindo para que a satisfação das bandas com a gravação seja algo real, o que nem sempre acontece quando as bandas gravam em estúdios com produtores que não tem o costume com determinado estilo de produção.

A música gravada, entretanto, ainda é a melhor forma de se divulgar um artista, pois nem todas as gravações de vídeo possuem a melhor qualidade de áudio, como no caso de gravações de shows, principalmente as feitas por celulares, em que a qualidade do áudio realmente é inferior em relação ao áudio do disco gravado, por ter passado por processos de mixagem e masterização. Ainda há a contribuição da produção, dos efeitos de estúdio e tudo que agrega qualidade ao produto final após a etapa de gravação básica, que no caso seria a gravação dos instrumentos e voz. A forma como os produtores lidam com o processo artístico das bandas, a depender também de qual estilo musical adotam, tendem a tornar a identidade sonora da banda profissional, além do que comumente está associado à gravação de ensaio.

O público imediato para as veiculações de material autoral normalmente são os próprios habitantes da cidade de Sobral - CE, através de eventos na maioria das vezes

públicos e em espaços abertos, a música autoral tem a oportunidade de mostrar seu material e promover a cultura perante a sociedade, mesmo que muitas bandas optem por não se restringirem a padrões musicais, provendo um conteúdo muitas vezes diferenciado ao que seria esperado se fossem forçadamente adequados para um formato de veiculação midiático à nível de mercado, por indústrias fonográficas e gravadoras, por exemplo. No caso, há a liberdade dos compositores abordarem seus conteúdos de forma livre e criarem suas músicas da mesma forma, sem se enquadrarem em padrões estéticos ou convenções estruturais em música, tais como introdução, verso, refrão, tidas como 'regras' de composição na atualidade, no que se diz respeito à música popular.

Ainda sobre a relação da música independente com a indústria cultural, o que se observa no caso da indústria midiática é um tratamento às vezes que tira um pouco, ou muito, das características musicais da banda, em detrimento de uma estética musical favorável às grandes mídias, e nesse caso uma produção totalmente independente conta com a liberdade de composição e produção musical própria. Porém o que não ocorre ainda, de forma acessível, inclusive pela crise no mercado musical em geral, é o fomento em relação à produção no sentido mais avançado, de dar suporte ao compositor e músicos da banda à tornarem seu som profissional e acessível às grandes mídias, no quesito qualidade do registro fonográfico, e isto se deve ao fato que não há gravadoras envolvidas nos processos de bandas independentes, e nisso inclui a qualidade e coerência do produtor e a equipe de produção, que com seus conhecimentos técnicos para a manipulação de tecnologia de gravação, bem como hardwares e softwares, contribuem significativamente para a definição da mídia master, quando é o último passo para a banda decidir se o material está bom o suficiente.

Com isso, percebemos que as imposições e intervenções da indústria fonográfica nas composições, principalmente dos próprios artistas, não se reflete na atual conjuntura da música em Sobral, mesmo pelo motivo dessas bandas não terem contratos com gravadoras. Porém, em relação à independência artística, por outro lado, faz com que muitos músicos se sintam desamparados no ato de produzir e gerir empresarialmente uma banda, e mesmo no aspecto musical de composição e gravação, onde há pontos que uma crítica especializada por uma pessoa neutra em relação ao processo artístico da banda poderia vir a fazer a banda repensar, e talvez alterar aspectos que possivelmente viriam a ser potenciais em aceitação de público e crítica, por exemplo.

No quesito mixagem², que é o processo de edição do áudio posterior à gravação em si, ocorre um certo refinamento de tudo que foi gravado para que o conjunto soe

²**Mixagem** é o processo aonde ocorre a junção de sinais sonoros, ou tudo o que foi gravado separadamente, para a edição do áudio, correção, equalização, compressão, alteração de volumes, panoramas, podendo adicionar

completamente harmonioso, equilibrado e coeso, corrigindo excessos e falhas na gravação e/ou execução. Tudo isso somado ao que já foi gravado, e dependendo da banda, outros aspectos são adicionados, para as mais variadas finalidades, como *samples* para sessões de bateria, teclados adicionais para complementar a harmonia, efeitos utilizados junto à automação, como *delay* e *panorama*, para realçar partes importantes nas músicas, entre outros fatores. Logo após a mixagem, temos o processo de Masterização³, que é um processo responsável por deixar a faixa pronta para ser ouvida nos mais diversos aparelhos.

Apesar do intuito das bandas autorais em realizar tais trabalhos ser financeiro, pois há a comercialização de material independente, a vendagem e repercussão das obras musicais atuais está longe de ser como a décadas atrás, aonde faziam parte da cultura vigente à época se comprar música, vinil ou CD, mas essencialmente música. Com isso torna-se menos vantajoso para o segmento autoral insistir em comercializar música em material físico atualmente, porém a prática da composição e gravação ainda ocorre, muitas vezes a caráter de registro, outras a caráter de angariar novas possibilidades de carreira, a curto, médio e longo prazo, pois através de bons registros as bandas se tornam atrativas para tocarem em festivais que dão suporte de custo, e que atraindo novos públicos, geram-se novas possibilidades para as bandas, o que por consequência gera a movimentação no segmento autoral.

Conforme o que foi apresentado anteriormente, esta pesquisa realiza um estudo da parte de produção musical de bandas independentes, ou seja, a forma como ocorre a produção musical não tem relação alguma com gravadoras, e sim com a relação direta entre banda e estúdio/produtor musical. O ponto em questão é a produção musical que ocorre pela própria banda, fato que se tornou comum na cidade, sendo uma exceção se comparado ao histórico da produção musical em âmbito geral, sejam à nível global, ocidental, nacional ou mesmo regional.

A questão principal deste trabalho visa compreender como ocorre o processo de produção musical realizado pela própria banda, ou seja, o fazer musical desde a composição

efeitos tais como saturação, reverb, delay, chorus, phaser, simulação de amplificadores e microfones, entre outros fatores empregados no momento da produção artística pós gravação. Normalmente a mixagem hoje em dia ocorre em softwares de edição de áudio, tais como Pro Tools, Cubase, Fruity Loops, Reaper, entre outros.

Tem ligação direta com o processo criativo da banda.

Masterização é o processo posterior à mixagem e normalmente o processo final para veiculação do registro fonográfico. Nele consiste realçar ou diminuir frequências, transientes, bem como verificar a confiabilidade e compatibilidade da mídia máster com os equipamentos do público consumidor, além de adicionar fade-in e fade-out para as faixas do disco. Não tem ligação direta com o processo criativo da banda, necessariamente.

de uma música até o planejamento de quais equipamentos usar para obter um tipo específico de som, e mais especificamente o que os músicos pensam como sua música deve soar antes de entrarem no processo de gravação. Nesse sentido, não se trata aqui de abordar o trabalho do produtor em si, mas sim aquele das bandas independentes que ao compor suas músicas e ao idealizar o produto final realizam o trabalho em música para obter o som que desejam, independente da possível atuação de um produtor musical ao ajudar a banda a obter os timbres desejados e cuidar da parte relacionada à *softwares* para edição de áudio, por exemplo. Assim, a pesquisa trata desses processos comuns à atividade de produção musical que são executados por membros das bandas, independentes, que escolhem até mesmo gravar em um estúdio aonde não tenha um produtor musical, mas que simplesmente tem os equipamentos necessários para fazer uma captação do áudio e posteriormente ser mixado pela própria banda, ou seja, não existe alguém que vai direcionar a banda no sentido musical, de modificar trechos das músicas compostas por essas bandas, ou mesmo mixar as músicas autorais de forma diferente.

No intuito de expor os resultados da pesquisa de forma clara, o texto ficou organizado em cinco capítulos, sendo o primeiro capítulo responsável pela introdução ao tema da pesquisa. No segundo capítulo, é abordado o contexto cultural de Sobral no ano de 2018, analisando os principais eventos relacionados à cultura e arte, que incluíram em sua programação bandas de rock autoral da própria cidade. No terceiro capítulo, é abordado o tema de composição. São analisados dados presentes no questionário, aonde se explica como ocorrem os processos de composição das bandas, bem como o uso de suas influências musicais para definir o tipo de som que irão praticar.

Em seguida, no quarto capítulo, é analisado como ocorrem os processos antes, durante e depois das gravações, incluindo aspectos de atuação do produtor, ou que são desempenhados pelas próprias bandas, incluindo as etapas de mixagem e masterização. Para finalizar, no último capítulo apresentamos as considerações finais desta pesquisa, no qual realizamos uma reflexão sobre os resultados da pesquisa dentro do tema específico abordado de produção musical de bandas independentes de rock autoral

2. O CONTEXTO CULTURAL DE SOBRAL-CE EM 2018.

Analisando o retrospecto de festivais e atrações voltadas ao meio musical em Sobral no ano de 2018, percebemos um claro avanço no sentido de fomento à arte no estado do Ceará, e os fatores determinantes para esse processo podem estar atrelados a todas as formas de fazer musical, como o processo autoral das bandas, e o impacto direto e indireto que incide sobre o

público desses festivais, por exemplo. As iniciativas para fomentar o mercado musical da cidade obtêm resultados bem visíveis no cotidiano da cidade, trazendo para a população atrações musicais, muitas das vezes apoiados por órgãos públicos e privados, como ECOA (Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes), bem como os eventos organizados pela própria prefeitura municipal.

Tal oportunidade para as bandas gera movimento na cena musical da cidade, no sentido de apoiar a atuação das bandas da cidade, sem se limitar ao rock, visto que há variadas bandas, de diferentes estilos musicais na cidade, tanto no segmento autoral quanto no segmento cover.

Tais bandas de Sobral ainda procuram meios de gravar seus discos e produzi-los em formato físico, mais comumente utilizando os CD's, para difusão em massa de suas obras. Vejamos como acontecia o processo em outros ambientes para termos uma idéia mais profunda de como se relaciona a música autoral no contexto de Sobral, em comparação à nível nacional na década de 1990.

Galetta (2018, p.123) afirma que:

“O surgimento dos primeiros “festivais de música independente” (Junta Tribo, 1993; Abril Pro Rock, 1993; Goiânia Noise, 19957; entre outros), com apoio de emissoras como MTV e parcerias com grandes gravadoras, passam a consolidar novos circuitos marcados por profissionalização crescente, sedimentando mercados emergentes cada vez mais importantes para a música nacional⁸ (cf. HERSCHMANN, 2010). Simultaneamente, a ampliação do acesso pelas bandas e pequenos selos a tecnologias que permitiam a cópia e duplicação de unidades de CD marcam um segundo influxo de expansão do fenômeno independente naquela década, impactado pelo avanço tecnológico. Se isso representava um grande avanço na superação das barreiras pertinentes à esfera da distribuição, havia ainda condições bastante restritivas para a divulgação e promoção das bandas e obras lançadas junto a públicos mais significativos. Neste sentido, era praticamente imperativa a busca por se assinar contrato com grandes gravadoras, sendo os circuitos e a prática fonográfica independente um degrau muitas vezes necessário para se alcançar isto.”

Sobral é uma cidade com um movimento musical muito grande e prolífero, visto que há grandes músicos locais em sua história. Temos ainda o caso específico de ‘Belchior’ que conquistou forte reconhecimento nacional e internacional, como maior expoente musical da cidade. No entanto se olharmos para o presente, veremos que a música sobralense nunca esteve tão diversificada e qualificada. Há diversos fatores que contribuem para que isso aconteça, e entra em questão a educação musical que aqui existe. Sobral é uma das cidades do Ceará a dispor de uma escola de música pública, umas das poucas a ter cursos superiores em

música, e levando em consideração o contexto histórico e sociocultural, uma das poucas onde há diversidade cultural propriamente dita.

Lima (2015, p. 28) afirma que

“Para além, a atuação de "produtoras independentes", e a chegada de lojas de instrumentos musicais, a fundação de uma escola de música e um curso de Licenciatura em Música, ofertado pela Universidade Federal do Ceará - UFC/Sobral, oportuna o surgimento de dezenas de bandas, que figuram, ora como músicos, ora como público. Formam também uma importante demanda, pressionando o poder público por eventos culturais que os contemplem, além de produzirem seus próprios shows. Tudo isso fortalece a existência destes enquanto grupo, na medida em que molda suas identidades.”

Durante o período em que a pesquisa foi realizada, a cena de bandas independentes locais pareceu demonstrar um constante crescimento, tendo em vista o surgimento de bandas como **Soma Cálida, Sundogs, Salada de Rato, In' Pulse, Hereditarius, Kaze, Pálido Ponto Azul, T.E.D.S, Rua do Oriente, Krifkill, Sobre o Fim** e outras.

Para conseguir realizar sua produção musical e encontrar seu espaço na cena local, o artista independente em Sobral busca gravar suas obras superando inúmeras barreiras como a situação financeira dos membros da banda, qualidade não satisfatória em termos de instrumentos e equipamentos a serem utilizados e demais problemas que afetam diretamente os processos desde a composição até a fase final de gravação, e conseqüentemente as formas de difusão no mercado.

Muito do que é criado em Sobral, tem como o grande público o da própria região, porém cada vez mais parece alcançar públicos de outras cidades, como Fortaleza e Teresina, aderindo aos principais centros de intercâmbio musical do qual Sobral faz parte, congregando festivais em comum, como Ponto.Ce e Garage Sounds. O festival Garage Sounds “LocalsOnly” que pela primeira vez ocorreu na cidade, agregando bandas locais à bandas de Fortaleza, que também tiveram a oportunidade de mostrar seus trabalhos em Sobral. Tais festivais não oferecem remuneração financeira para as bandas, porém contribuem dando suporte na difusão dos seus trabalhos e na formação do seu próprio público, além de constituir um ponto de encontro de vários músicos, produtores e fãs de música em geral. Dessa forma, com o impacto gerado pelos festivais o movimento musical da cidade ganha força e projeção regional, seja como uma forma mais crítica de se avaliar e apreciar música, seja mesmo como um interesse em entender como se faz música. Depois de percebido o interesse do público pela música autoral, tende a ganhar força a motivação para que o trabalho autoral continue sendo feito, e sendo apreciado.

Fig. 1 e 2 – Material gráfico de divulgação dos eventos “Festival Ecoa Rock” e “Festival Ponto.CE”. Fonte: <http://ecoasobral.org> e <http://pontoce.com.br>



A

Apesar de existirem bares e “pub’s” na cidade que favorecem a atividade musical remunerada na cidade, muitas das vezes a cena autoral, por diversas razões, não conseguem ocupar esse espaço tanto quanto as bandas covers, e alguns dos eventos públicos não oferecem remuneração para apresentações autorais, que ficam muito mais a caráter de oportunidade de mostrar trabalho do que o retorno financeiro em si. Já em contrapartida, os eventos públicos costumam ter uma diversidade de estilos bem grande. Esse fator gera um certo estímulo para artistas levarem sua arte ao público sem restrições de estilos, tendo como limitação apenas o tempo de apresentação, que gira em torno de 30 a 50 minutos por banda, a depender inclusive do total de músicas da banda.

No caso da banda **Sundogs**, o financiamento para ensaios e gravações é feito através dos cachês que recebem por festivais, shows, e investem na banda para continuarem suas atividades, no caso pagando pelo aluguel de estúdios exatamente com esse valor que recebem sobre suas participações em eventos públicos e privados. Então é uma forma de administrar a banda como uma empresa, pois tudo que conseguem arrecadar serve de investimento para a própria banda. Analisando a mesma questão, relacionada à banda **Heredtarius**, foi relatado, em resposta ao questionário da pesquisa, que conseguem administrar os recebimentos através dos shows que fazem, porém não são muitos, fazendo com que os músicos também se dediquem à outros projetos, podendo ser bandas covers, de

outros estilos, além de trabalhos relacionados à educação musical, como o ensino de instrumento como guitarra, por exemplo, para gerarem variadas fontes de renda para os músicos. No caso da banda **Outras Frequências**, buscam recursos financeiros através da inscrição em editais, do município, do governo do estado do Ceará, editais do Sesc, além de apresentações particulares. Então dessa forma, são exemplificados como ocorrem os processos de gestão financeira das bandas, além de sua inserção no mercado musical, mesmo que o rock autoral não seja exatamente o gênero que tenha mais demanda de apresentações no Ceará.

Fig. 3 – Material de divulgação do evento Grito Rock. Fonte: <http://ecoasobral.org>



Algumas bandas conseguem atingir um público diverso que consome seu material justamente nesses eventos, e dependendo do nível de aceitação, acaba-se gerando novas oportunidades para próximos shows. A iniciativa da própria banda de se inscrever em editais de shows como Grito Rock, Ponto.Ce e Rock Cordel (Fortaleza) servem como base para que as bandas de Sobral adentrem o mercado independente, e possam expandir o alcance de divulgação de seus trabalhos pelos sites e plataformas digitais, não apenas se limitando ao âmbito regional. Muitos desses eventos dão voz para bandas iniciantes ou sem público, e algumas delas vão galgando certos degraus ao nível de serem convidadas para eventos grandes em Fortaleza, como por exemplo o Maloca Dragão, evento no qual já participaram bandas sobralenses como Procurando Kalu, Freud Explica, e mais especificamente voltado ao Rock autoral, o Garage Sounds, do qual contou com as sobralenses Sobre o Fim e Sundogs,

na primeira e segunda edição do ano.

Então são espaços de divulgação para a música autoral como um todo, tendo como base o interesse da população em como funcionam os processos de produção musical, seja o simples ato de tocar um instrumento ou de realmente conviver com os processos de produção musical, seja a composição, o registro fonográfico ou então as próprias apresentações, que são de toda forma eventos que tem um público de longo alcance, muita das vezes pelo simples interesse da sociedade em comparecer a estes eventos.

Fig. 4 – Material gráfico de divulgação do evento “Garage Sounds: LocalsOnly”.

Fonte: <http://ecoasobral.org>



No caso das bandas de rock autoral da cidade, podemos elencar algumas delas que já vem obtendo resultados satisfatórios em termos de aceitação de público e demanda de shows, como a própria Sundogs, além da Heredtarius, Outras Frequências, entre outras. Muito se deve à sua produção musical, seja em termos de composição como melodia e harmonia, seja por escolha de timbres, estética musical, letras, entre outros fatores, que juntamente com a banda, o produtor auxilia para obtenção do melhor resultado sonoro/artístico.

No caso da maioria das bandas da cidade, entretanto, a produção ocorre de forma particular para cada banda, não havendo um selo ou gravadora que reúna tais bandas para lançarem no mercado musical, ou mesmo produtores fixos, pois as próprias bandas optam por contar com esse auxílio, no sentido delas mesmas terem suas preferências ao se produzirem, tendo como marco inicial a composição.

Fig. 5 – Banda “Salada de Rato” se apresentando ao vivo no evento “Garage Sounds: Locals Only”. Fonte: Página oficial da banda no Instagram.



Muitas das bandas escolhem gravar em determinados estúdios por já saberem com quais equipamentos irão gravar, por exemplo. O que não é errado, visto que as bandas necessitam tal exploração de timbres para obter o melhor resultado esperado, porém a ausência de um produtor especializado pode influenciar nas características do áudio finalizado, A ausência de um produtor, que atue diretamente junto à banda durante o processo de gravação, e que por experiência e conhecimento de produção pode agregar ainda mais qualidade, no sentido de exploração de timbres e mecanismos de manipulação sonora através de softwares, determina padrões sonoros de gravações demo ou, quando há o processo de mixagem e masterização, determina padrões sonoros de maior qualidade sonora, como por exemplo, uma comparação entre um arquivo .mp3 em 128kbps e outro em 320kbps.

Tais conhecimentos, que são utilizados para processos posteriores à gravação, que se denominam mixagem e masterização. Basicamente, é o que torna o produto finalizado diferente, e mais acessível em termos de mercado, do que o som sem processamentos praticado em estúdio, por exemplo. Esse processamento tende a melhorar a qualidade musical como um todo, além de deixar o som sem o aspecto de ensaio, mesmo que as mudanças não tenham relação direta com a musicalidade em si, pois não necessariamente se fazem alterações, no processo de mixagem, na estrutura musical das canções, e sim fazendo as correções necessárias para que cada instrumento tenha seu próprio espaço dentro de uma mixagem, como o espectro de frequência, por exemplo, e soe o melhor possível, independente do equipamento utilizado. Tendo em vista que o produtor musical atua com qualquer banda, de qualquer gênero, é importante ressaltar que o mesmo deve ter o conhecimento de gravação e mixagem como um todo, para cada gênero musical. Visto que cada estilo musical tem suas

necessidades no momento da gravação, é importante que o produtor esteja atento ao estilo da banda do qual irá trabalhar, e de que forma poderá fazer o som final ser coerente com o som que a banda espera obter.

Porém, em Sobral, a situação se difere um pouco pelo fato das bandas já chegarem aos estúdios com as composições, e boa parte da produção já idealizada. Neste caso, resta ao produtor cuidar da parte de captação e os processos posteriores, fazendo somente o básico para que a gravação seja completa, como posicionamento de microfones, entre outros, para que a banda posteriormente venha a trabalhar com o material gravado, muitas das vezes com as gravações ainda sem processamento algum.

Algumas bandas têm como estilo base o norte para suas composições, enquanto outras agregam influências individuais de cada músico para compor cada música tendo em vista a personalidade musical de cada integrante. Outras bandas optam por compor de forma sistemática, enquanto um músico compõe, os outros agregam suas ideias e opiniões, o que de certa forma vai lapidando o produto final.

No caso de um músico compor boa parte do material, é bastante provável que seja necessária a audição de outro músico, podendo ser inclusive o produtor, engenheiro de mixagem, entre outros, para que haja sempre uma segunda audição crítica sobre o material, pois o compositor, frequentemente imerso no fazer musical da obra em si, já não entende como seria a recepção à primeira escuta por parte do público, sendo necessária a ajuda de outros músicos nesse processo. Se tratando de material autoral, nos dias de hoje, em que não se comercializa com tanta frequência discos ou CD's, boa parte do material autoral será ouvido em primeira instância num show, se for uma banda ainda desconhecida por parte do público, a maior parte de seu possível público será atingido nesse momento.

Galetta (2018, p.121) afirma que:

“Nos anos 1990, foi possível assistir ao aumento progressivo do número de bandas e artistas que passavam a gravar seus próprios *Compact Discs* (CDs) e *demo-tapes*, de forma autônoma ou com o apoio de pequenos selos. Atentas a este movimento, as grandes gravadoras passaram, naquele momento, a prospectar novos artistas naquele campo, de modo cada vez mais intensivo. Estas empresas desenvolviam, então, diversos tipos de parcerias com os “selos independentes”, ou passavam a criar, elas mesmas, pequenos selos com aparência de “independentes”, com operação fora de sua estrutura tradicional de produção.”

Num aspecto mais prático, a produção musical poderia ser traduzida como a junção de todos os elementos idealizados para a criação de uma obra artística, e inclusive a audição crítica de cada participante de uma sessão de gravação ou mixagem, que tem impacto direto

no resultado final. No caso específico de Sobral - CE, no qual a maioria das bandas ensaiam várias vezes para se apresentar, e a gravação normalmente vem a ser um processo posterior a uma série de apresentações. O que se percebe muitas das vezes é um estímulo da própria banda em gravar seu próprio material, porém muitas das vezes o resultado final desagrada os músicos compositores.

3. COMPOSIÇÃO

Algumas das bandas de rock autoral na cidade não começaram necessariamente como bandas autorais, sendo que no início, em suas primeiras formações, tinham como norte apenas o gosto musical por determinados estilos e bandas, que faziam com que tocassem músicas de artistas consagrados até acharem a própria sonoridade, como no caso de **Sundogs** e **Hereditarius**. Nesses dois casos, percebemos que, ainda que pratiquem covers como forma de tornar rentável a atividade da banda, pois as casas de shows e restaurantes normalmente preferem este tipo de trabalho, também investiram em repertório autoral, ao ponto de se lançarem no mercado independente.

A escolha por compor advém de razões que transcendem o simples ato de tocar um instrumento. A composição, em banda, normalmente é uma obra conjunta, para a qual cada integrante dá sua contribuição, e mesmo os outros integrantes podendo dar suas idéias em relação à outros instrumentos, além dos seus, por estarem atuando ativamente no processo de composição, podem modificar o resultado final.

No caso, existem fatores que permeiam a composição musical, pois o raciocínio musical, somado com a criatividade, fazem com que esse processo ocorra, de forma bem ampla, pois quando um conjunto escolhe por fazer suas músicas serem ouvidas, eles a aprimoram, mesmo que muitas das bandas comecem por puro entretenimento.

Analisando as respostas da banda **Sundogs** para o questionário deste trabalho, o processo de composição ocorre quando eles reúnem e o vocalista já leva algumas letras, e se analisa o tema da composição para compor alguns arranjos, algumas passagens que tenham o mesmo efeito emocional proposto. Normalmente se gravam como gravações-guia algumas faixas com idéias do que possa a se tornar a futura composição finalizada, então ocorre todo um processo de deixar as idéias gravadas, para consultá-las depois e aos poucos ir definindo como será a música. A partir da letra, se tem uma norte de como compor a música e tenta-se encaixar algumas notas que tenham a sonoridade que seja compatível com a idéia. Musicalmente falando, preferem compor na linha do *grunge*, com arranjos mais arrastados, mais lentos.

Analisando o questionário com a banda **Outras Frequlências**, percebemos que a forma como compõe suas músicas acontecem de forma mais abstrata, não chegam a pensar de fato a parte estrutural. Vão tocando os seus instrumentos e o que for saindo de idéias eles vão encaixando, o que sinta que cabe naquele momento. No caso a composição é individual de cada músico..

Em alguns casos, nem todos os músicos se consideram realmente profissionais atuantes em música, por uma visão própria de que o músico é aquele que realmente estuda teoria musical, sendo que o fato de compor, ensaiar, é um estudo, uma prática, aonde ocorre sim o aprendizado em música. Há muitos casos onde as músicas são compostas por apenas um membro da banda, podendo ser modificado em conjunto, ou não. No caso da **Sundogs**, na segunda pergunta do questionário, que diz respeito se houve formação musical ou não dos músicos da banda, foi constatado que somente o guitarrista solo da banda teve aulas de guitarra na escola de música de Sobral, porém os outros músicos aprenderam a tocar de forma autodidata, o que comprova que o propósito em se fazer música supera algumas barreiras como a dificuldade no acesso à educação musical. Sobre a mesma pergunta, aplicada à banda **Outras Frequlências**, percebe-se que também aprenderam a tocar seus instrumentos de forma quase autodidata, no sentido da prática do instrumento, porém ainda tiveram aulas particulares, no caso sendo passada algumas matérias como teoria musical, e outros membros que tiveram aulas com músicos locais, e através da escola de música do município de Sobral.

Voltando no tema de composição propriamente dito, analisando às respostas do questionário aplicado em membros da banda **Heredtarius**, um integrante relatou que chega com alguma idéia, inicialmente no violão e voz, levando a letra e algumas idéias de ritmo, e os músicos dão suas opiniões sobre como o arranjo pode acontecer. Logo após começam a ensaiar para terem mais idéias sobre o tema proposto inicialmente. São registradas algumas gravações guia para que então os membros da banda cheguem à um consenso se está pronto. Quando perguntado sobre suas influências diretas para se pensar a identidade sonora da banda, foi mencionado bandas como Titãs, U2, Red Hot Chilli Peppers, então a banda define sua estratégia de composição à partir desse ponto, como na música da banda “o mundo é o meu lugar”.

Num aspecto geral, as bandas Sobralenses contam com um posicionamento estético baseado muitas das vezes em suas influências diretas, mas também em suas personalidades e gostos pessoais. Tais fatores impactam tanto no som da banda no geral quanto na forma como ela promove sua imagem, fazendo com que muitas das vezes as bandas optem por trajes do cotidiano, enquanto outras que por razões tanto de público quanto de ideal mercadológico, optam por promover sua imagem de forma mais diretiva ao público consumidor.

Em se tratando de arranjos, muitos dos artistas de Sobral começam simplesmente tocando o instrumento sem um roteiro pré-definido, o que acaba por gerar uma nova experiência em ouvir música, pois a partir do improviso se detecta sonoridades que podem agradar o músico e dessa forma começar a compor. Desses improvisos saem alguns *riffs*, acordes e demais partes estruturais do que venha ser a futura música completa. Ao juntar a parte composta por um instrumento, se compõe outra linha em outro instrumento, o que vai fazendo com que a música ganhe forma. A partir da criação das letras, se estabelece uma estrutura para a música, porém nesses casos variam de acordo com a intenção dos músicos, que é um fator subjetivo, mas que a depender do conteúdo das letras, a música em si é direcionada nesse sentido, como por exemplo uma música de protesto, que por ter letras nesse sentido, tem uma melodia que traduza o mesmo sentimento, mais agressivo.

No sentido estrutural da música, não se convencionou um único padrão estrutural nas músicas dos artistas Sobralenses, como por exemplo introdução, verso, refrão, verso, refrão, ponte, refrão, encerramento, padrão comumente utilizado por bandas de rock consideradas comerciais. Há uma clara diferença em termos estruturais entre artistas que utilizam este modelo de estrutura, em comparação com artistas do segmento do rock progressivo, que não definem uma estrutura única para todas as suas músicas.

A composição é um aspecto primordial de pré-produção pois dela advém a estruturação das músicas, no sentido de dar forma final às músicas antes de começar a gravar de fato. Este estágio acontece de forma natural para as bandas, que ensaiam, produzem suas músicas, juntando estruturas já criadas a partir de gravações demo, conversam entre si para definir aspectos da composição, entre outros, tais como conversas com o produtor musical da banda, e vão construindo uma rede de conhecimento ao redor de suas criações.

Manzoli (2019, p. 52) afirma que:

“este estágio (pré-produção) é tipicamente utilizado para identificar os recursos necessários, encontrar estúdios adequados e principalmente começar a escrever, revisar, re-organizar e ensaiar canções”

Desta forma, vai se produzindo as partes que compõe o todo, ou seja, a concepção da música como uma forma de criação individual e/ou compartilhada, antes de efetivamente gravar em estúdio.

3.1 Influência Musical

Junto com o processo de composição de músicas autorais, entretanto, vem à tona o processo de formatar uma identidade musical própria da banda, e isso significa muitas das vezes abrir mão de certos direcionamentos em favor de outros. Como em uma banda, cada integrante tem suas principais influências, normalmente, para a banda alcançar uma sonoridade mais coesa possível, deve-se haver um entendimento prático e musical do estilo musical que a banda adota, mesmo não sendo o estilo musical preferido, ou o mais praticado, de cada um dos músicos.

De fato, há a flexibilidade para admissão de integrantes em bandas, no sentido de não se limitarem, pois não se contratam músicos, como ocorria há tempos atrás, em outras circunstâncias, então fica realmente a cargo dos músicos da própria banda discutirem os direcionamentos, estilos, principais influências, timbres e tudo que envolve a produção musical de fato. No caso da produção, que poderia ser algo que atua junto à banda nesse aspecto, há a atuação nos quesitos de deixar o material pronto para veiculação em seu estado mais básico, no sentido de não haver alterações significativas na música em si.

No sentido da composição prática, existem fatores que permeiam a criação musical tais como progressão de acordes, uso de escalas musicais para desenvolvimento da melodia, entre outros fatores que influenciam diretamente como cada instrumento é percebido pelo ouvinte.

Seincman (2008, p. 8) afirma que

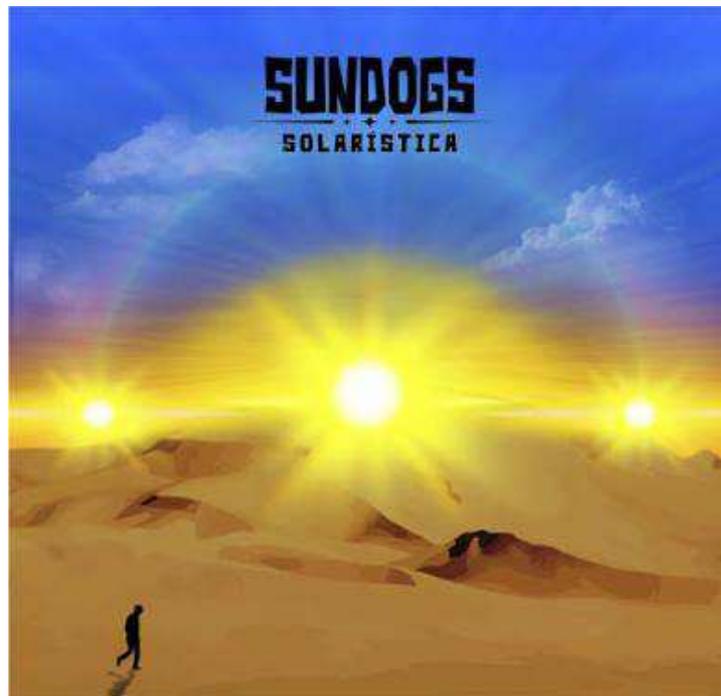
“Esteticamente, quando falamos de sentidos, estamos falando de todos os estilos conjuntamente: não há impressões sonoras que não sejam acompanhadas de impressões imagéticas, táteis, visuais etc. Toda e qualquer experiência estética traz à tona um arsenal cultural, simbólico, histórico sem o qual ela não seria possível. Ela é, portanto, um aglutinador de sentidos que se encontram dispersos ou em repouso à espera de um gatilho.”

Em outros aspectos, há a composição destinada à um público específico, que no caso das bandas **Heredtarius** e **Outras Frequências**, de Sobral, tem a veiculação para o grande público, no sentido de suas obras serem relativamente comerciais, se observarmos o aspecto geral de suas composições, obedecendo as convenções das músicas que normalmente tocam em rádio, estruturalmente falando. Visto que seu apelo é para o público além do público consumidor de rock em geral, a propagação de seu material tende a ter resultados satisfatórios

em curto prazo, como o EP "O mundo é meu lugar", da banda **Heredtarius**, gravado e produzido em Sobral.

Tomando como exemplo o trabalho da banda **Sundogs**, a forma como organizaram a divulgação do disco 'Solarística' foi através da internet, mesmo com o formato físico do disco, o qual é vendido por conta própria nos shows. A banda, que conta com variadas formas de apoio do 'Coletivo Ocuparte' e do ECOA, consegue articular e agendar seus shows através de editais públicos de eventos relacionados à música, e através desses eventos coletam todo o material que posteriormente será divulgado, tal como fotos e vídeos das apresentações. Além de produzirem o disco físico, eles disponibilizam suas músicas em plataformas digitais, tais como Deezer, Spotify, Youtube Music, entre outros. O foco principal da banda é atingir seu público consumidor ao ponto de poder se destacar no cenário musical local. Porém, apesar das poucas vendas do material físico, por razões da própria desvantagem em se vender material físico atualmente, conseguem dialogar com o público e difundir suas obras nos próprios eventos que tocam.

Fig. 6 – Capa do disco “Solarística”, da banda sobralense Sundogs. Fonte: Perfil oficial da banda Sundogs no Instagram.



Como na maioria dos casos, as bandas buscam em suas influências diretas parâmetros em comum para consolidarem sua sonoridade, tanto estruturalmente e harmonicamente falando, quanto por questões de estética musical. Conforme relatado pelo guitarrista da banda Salada de Rato, sua principal influência para esse disco que está sendo

gravado em seu projeto solo, para a busca de seu timbre seria o timbre característico do guitarrista Tony Iommi, e no caso ele utiliza um pedal oitavador para os solos, trazendo um elemento a mais em sua criação sonora.

Paiva (2012, p.101) afirma que:

“A partir da colocação da guitarra como um instrumento elétrico, outras características sonoras foram se tornando mais claras a cada gravação, e a manipulação timbrística proporcionada pelos pedais de efeitos e sistemas de amplificação tornou-se prática corrente na música popular, indo das alterações sonoras do trompete de Miles Davis no álbum duplo *Bitches Brew* produzidas por pedais de Ring Modulator e pedais de Wah-Wah e chegando aos limites que definiriam o heavy metal na virada dos anos 60/70. Os riffs poderosos de canções como *Dazed and Confused*, do Led Zeppelin, *N.I.B* do Black Sabbath ou *Speed King*, do Deep Purple, nada mais são que frases ou clichês de rock’n’roll e blues hiper amplificados, característica esta que a partir dos anos 70 será dominante no rock.”

Em um contexto onde se busca delimitar a atuação direta desses artistas, há um senso de que a originalidade deve atuar dentro de determinados padrões estéticos, delimitado pelas próprias bandas, do qual comumente chamamos de estilo musical. Dito isso, percebemos o quanto importante é, para um grupo musical, uma base sólida em que estilo irão atuar, e para qual público. Num sentido geral, a busca por uma identidade sonora/musical própria baseia-se muito mais pela experiência e gosto musical dos artistas.

3.2 Variantes do Processo de Composição

Muitas das vezes as tendências do mercado contribuem para que bandas sejam atuantes em determinados nichos, como o forró, no nordeste em geral, por exemplo, que pela própria razão cultural, tende a atrair músicos para atuar nesse estilo musical.

O rock então, no nordeste, sobretudo em Sobral, tem caráter mesmo de prática musical fora dos meios de comunicação predominantes, mesmo que venha, após anos e anos, tendo destaque nos eventos relacionados à música, pela própria prática do estilo ter se tornado representativo ao longo dos anos na cidade, com mais grupos se formando, e com mais atuação em geral na cidade, com bandas praticando sub-genêros específicos, como rock progressivo, punk e grunge, mesmo que buscando a originalidade em suas composições, estão alicerçados em uma corrente de pensamento e construção musical baseada em influências diretas, que no caso reafirmam a intenção musical de cada banda.

”Esses jovens que, em Sobral, montam bandas, consomem músicas de artistas que circulam na mídia de amplo acesso - ou de meios “alternativos” e/ou “independentes” -, tornam-se fãs, motivam-se a aprender a tocar instrumentos, formam grupos de amigos com base em gostos musicais.”(CARVALHO, 2015, p. 4.)

Em Sobral - CE, percebe-se que em eventos públicos com programação musical prioriza-se a diversidade de bandas e estilos, o que gera visibilidade para os artistas e bandas locais, apesar de nem sempre tais bandas agradarem o público, por razões de gosto musical pessoal por parte do público, ao se tratar de expectadores que não são necessariamente ouvintes dos estilos musicais apresentados em geral.

Por esta razão, de existir uma segmentação de mercado musical em Sobral e na prospecção de possíveis ouvintes, apoiadores do segmento autoral, se determina em que direção os músicos irão compor, pois tem como objetivo tocar algo que gostam, então são composições que vão refletir pra qual tipo de público vão direcionar suas músicas a partir do que consideram bom como produto em música.

Muitos artistas da cidade tem sua oportunidade de mostrar seus trabalhos justamente nesses eventos, porém é incerto se o público vai atrás de ouvir suas obras após os eventos, mesmo que a banda divulgue, durante o show, que suas músicas estão disponíveis em determinadas plataformas digitais e/ou streaming, tais como Spotify, Deezer, entre outros.

Muito do que é produzido no segmento do Rock autoral na cidade de Sobral – CE tem como público imediato o da própria cidade, seguindo por cidades como Fortaleza e Teresina, além de outras cidades no interior do Ceará, quando os artistas locais se apresentam em tais cidades, principalmente no meio underground. Dito isso, deve-se levar em conta que a diversidade cultural pode ao mesmo tempo favorecer ou enfraquecer a divulgação de tais bandas, que deslocadas às vezes de seu público alvo, pela questão da diversidade de estilos musicais em determinado evento, podem ou não ser apreciadas pelo público.

No caso da maioria dos eventos públicos, não é oferecido remuneração para as bandas autorais, e como usualmente não ocorre mais a venda de material físico, no formato de CDs ou LPs, o registro do material autoral das bandas é realizado normalmente no momento do show, com a subsequente divulgação pela internet. As bandas nem sempre recebem o retorno esperado de público consumidor, porém continuam seus trabalhos, em busca da evolução de suas próprias sonoridades, o que pro meio artístico é extremamente relevante, visto que a cultura musical continua perpetuando-se, e progredindo. Neste caso o Rock se favorece, por mesmo em situações de abandono no Brasil, continua progredindo e obtendo público em outros países, que tem como fundamentalmente a cultura musical no Rock.

Inclusive existe o público consumidor de Rock autoral, que mesmo com as músicas disponibilizadas na internet ainda adquirem os CD's e LP's das bandas que gostam. Entretanto, pela questão dessas mesmas músicas estarem na internet, o preço atribuído à um CD ou LP aumentou muito, em virtude da ausência de procura nos dias atuais, em que se entendem tais formatos como obsoletos.

“Quando o CD entrou pela primeira vez no mercado nos anos 80 nos Estados Unidos, um LP de vinil custava cerca de US\$8,98. O CD foi lançado com o preço de US\$15,98, apesar de possuir custos de produção muito menores do que os LP's, cuja matéria prima para fabricação era o petróleo. Com o tempo, os custos de gravação e produção de um CD ficaram ainda mais baratos, porém os preços nas lojas se mantiveram no mesmo patamar de 20 anos atrás.” SANTINI, Rose Marie, Admirável *Chip* Novo: A Música na Era da Internet, 2006, p. 175.

O que acontece no Brasil, entretanto, é a ausência de perspectivas comerciais relevantes para os dias atuais, sobretudo no nordeste brasileiro, do qual, apesar de surpreendentemente termos bandas de qualidade, tanto no segmento do Rock quanto no Metal, temos poucos subsídios para apoiá-los, sobretudo pela crise do material físico.

Culturalmente falando, ainda é muito relevante o formato físico, seja pelo saudosismo de se colecionar CD's e LP's, até mesmo pelo encarte, aonde se encontram normalmente as letras das músicas, detalhes sobre a banda, inclusive até equipamentos usados em alguns casos. Quando tais bandas optam pelo lançamento de seus discos apenas no formato digital, perdem muito do apelo visual para a compra imediata por parte da população, que mesmo não necessariamente conhecendo a banda, se sentem atraídos a comprar pelo apelo comercial realmente.

Na internet, se torna mais difícil e competitivo obter reconhecimento e procura, mesmo que musicalmente falando as bandas autorais tenham experiência, tanto de composição quanto de produção. Nesse caso, o fator para que haja realmente a profissionalização de certas bandas no meio musical, é a relevância de seus conteúdos musicais, à nível harmônico e melódico, à nível de interpretação e letra, em termos de produção, apelo midiático, apelo visual, capa, e mesmo nome da banda e nome das canções. Todos esses aspectos se tornam variantes para o consumo ou não de suas músicas, e seu apelo para o mercado musical. Nesse caso, bandas relativamente amadoras não conseguem espaço comercial simplesmente por não apresentarem algo competitivo suficiente para com as produções a nível global, mas mesmo músicos amadores conseguem desempenhar bem suas funções se bem executadas, pois há a divisão de tarefas nas bandas, e mesmo um compositor amador, se bem estudado, consegue apresentar algo coerente à nível de mercado, e exemplos

para isso não faltam, como o compositor, guitarrista e vocalista da banda Nirvana, que revolucionou a música nos anos 90, mesmo tendo aprendido a tocar guitarra poucos anos antes da gravação de seu disco fundamental, "*Nevermind*", de 1991.

Em termos de composição musical, as influências diretas tornam-se parte integrante do processo de composição em si, mesmo indiretamente, pois o compositor ao estar em um processo de desenvolvimento musical que parte muitas vezes de sua inspiração, à medida que seu objetivo artístico é decidido, a influência do todo torna-se perceptível em menor escala, dessa forma perpetuando-se a cultura musical de forma abrangente, pois o que é criado, pode sim ser reinventado. Desta forma, artistas que utilizam sua criatividade para compor obras para veiculação midiática, acabam que por vezes atendendo a padrões musicais vigentes em seu contexto, enquanto que artistas que compõem por outras finalidades, buscam um desenvolvimento musical à nível pessoal, que por vezes geram novos caminhos em música, reciclando idéias e adaptando influências para variadas situações à nível de interpretação. Neste momento a roupagem, escolha de timbres, mudanças estruturais, de interpretação ou mesmo harmônicas, podem ser perceptíveis, mesmo que se trate da mesma canção. Com isso, podemos perceber que a produção musical de fato pode transformar o caráter da música, fazendo com que o experimentalismo em modo criativo torne-se parte essencial do processo de construção musical, independentemente do estilo à ser abordado.

Analisando alguns aspectos da composição que podem ser modificados com a ajuda de um produtor, as bandas responderam ao questionário desta pesquisa relataram que sim, existe um produtor envolvido na prática de composição, que acaba por agregar suas opiniões na forma de construção da música, como no caso da resposta do guitarrista da banda Sundogs à sétima pergunta do questionário, que relata que o produtor acompanhou os processos de composição e gravação do primeiro e segundo disco da banda, no sentido de dar suas idéias, contribuir com análises, e mais especificamente, ajudando a banda com os rascunhos, indicando certas partes que poderiam ter continuidade, assim contribuindo mentalmente para que a banda encontre mais caminhos na hora da composição. Alguns aspectos são analisados durante a fase de composição para que posteriormente venham a influenciar na edição, na fase de mixagem e masterização.

4.ASPECTOS DA PRODUÇÃO MUSICAL ANTERIORES À GRAVAÇÃO

Na história da música moderna, percebemos claramente o uso das tecnologias de gravação, predominantes na maior parte dos grandes estúdios. Como nos casos de bandas que tinham contratos com gravadoras, nem sempre os músicos tinham a autonomia necessária

para escolher em qual estúdio gravar, nem com quais produtores iriam trabalhar, a depender dos contratos, entre outras questões. No segmento independente, isso não é um problema, visto que a banda tem autonomia total nas decisões, Por outro lado, enfrentam limitações no lado financeiro, as quais fazem com que muitas bandas ainda optem por gravar em estúdios sem os equipamentos e produtores certos para seus estilos musicais, justamente por não poder arcar com as despesas, sobretudo pelo fato de um registro musical hoje não ser algo tão comercializado como há dez, vinte anos atrás. Devido às limitações de recursos financeiros e de disponibilidade de equipamentos, muitas bandas não alcançam a sonoridade almejada em seus trabalhos, pois há a diferença entre um disco e um ensaio gravado, obviamente.

Nesse sentido, o "ensaio gravado" nada mais é do que a banda tocando junta, e o produtor pontuando as principais questões, como equalização, compressão, *reverb*, entre outros, não podendo explorar um mundo musical a parte que é a produção musical pós-gravação. Há sim os efeitos, *chorus*, *delay*, que o produtor sabendo automatizar nas horas certas, isto é, colocando esses efeitos com uma finalidade específica, pode agregar certa qualidade. Porém a principal questão é o próprio timbre dos instrumentos, que o produtor, por experiência, pelo contato à primeira instância e pela audição analítica criteriosa, saberia dizer e pontuar o que soa bem e o que não soa bem, mesmo que os músicos tenham certeza que seus timbres estão bons, no caso da gravação, não é muito eficiente gravar algo para depois corrigir. Ou seja, mesmo que o músico tenha uma idéia de como está seu timbre, o produtor pode auxiliá-lo a buscar um timbre melhor para a gravação em específico, obviamente sem fugir do propósito da banda, mas que vai depender exclusivamente do produtor deixar esse timbre pronto, mesmo após a produção, e uma vez gravado, somente há correções, o timbre em si não muda (MANZOLLI, 2019, p. 55).

Como exemplo disso temos guitarristas que usam pedaleiras digitais para obter distorção, mesmo que comumente, no meio musical, percebemos que muito da qualidade do timbre se perde com o uso de pedaleiras digitais de baixo custo, com efeito de distorção de qualidade inferior, comparando com distorções analógicas ou provenientes de um amplificador. Na hora da equalização, contudo, é complicado reverter a situação, se o guitarrista, usando uma pedaleira digital, opta por colocar mais agudos, deixando o timbre completamente difícil de trabalhar, mesmo que, ensaiando com a banda, o músico não perceba a diferença. É muito comum, e não se trata de uma audição aprimorada, e sim de uma situação específica, do qual, reunindo-se vários instrumentos ao mesmo tempo, e a depender da sala, a sonoridade final pode mudar completamente, e eis o trabalho do produtor nesse caso, entender o mecanismo de como extrair o melhor de cada timbre, e fazer com que a banda soe bem.

Deste modo, no que se refere ao resultado musical de uma gravação, vale frisar que é importante o acompanhamento de como o sinal de cada instrumento é processado por equipamentos elétricos (cabecote de amplificador, pedais de *delay*, distorção, etc.), independente do processo posterior à gravação, pois na maioria dos casos o aprimoramento ou a “correção” pode ser realizada antes mesmo da gravação, com resultados mais eficientes.

Muito do que se convencionou na indústria musical independente foi o fato das bandas terem total autonomia sobre seus trabalhos autorais. Muito dos trabalhos do rock de Sobral, entretanto, carecem de uma opinião direta de um produtor que possua conhecimento do estilo que a banda aborde, pois poderia vir a mudar alguns direcionamentos musicais, que como produtor é uma tarefa bem-vinda, ao dar novas idéias, baseado no produto que se ouve. Um produtor que entenda o som que a banda quer criar, e sabe como agregar novas potencialidades à banda, que numa gravação pode gerar um grande impacto no trabalho, mas que a banda, com o conhecimento de música, e de sua música em específico, pode enxergar como se encaixam novas idéias, mesmo que não venham a mudar o aspecto geral das músicas. Como exemplo, temos as guitarras dobradas no refrão, técnica bastante utilizada para destacar e dar ênfase ao refrão como um todo. A banda, entretanto, pode não ter essa visão quando está tocando, justamente por estar concentrada na execução de suas músicas. Então, nesse caso, é um exemplo de como o produtor poderia atuar junto à banda, potencializando suas qualidades e agregando ainda mais valor ao produto final.

Fig. 7 – Capa do disco “Epílogo”, da banda sobralense Sobre o Fim. Fonte: Site oficial da banda



Ainda hoje, muito se discute sobre as técnicas de produção, em comparação entre as bandas brasileiras e estrangeiras, no quesito definição de som. De fato, mesmo após a gravação ter sido finalizada, há como mudar diversos aspectos da música, na mixagem e na masterização, tornando-a sonoramente diferente em relação ao que foi originalmente gravado. Normalmente depende muito do resultado que a banda espera obter, porém existem bandas que chegam nos estúdios pronta para obter o melhor som, mesmo que se diferencie do que a banda está acostumada nos ensaios. Nesse ponto, o papel do produtor é justamente, com as gravações-guia, entender o conceito e abordagem musical da banda, e assim partir para a busca por sonoridades junto com a banda, e que, se bem explorado, podem chegar a resultados bem interessantes antes mesmo da mixagem e masterização.

Outra consequência negativa referente à limitação financeira de bandas independentes é o tempo de gravação no estúdio, pois como os estúdios cobram por tempo de uso, faz com que as bandas naturalmente se sintam pressionadas a terminar seus trabalhos com rapidez e sem experimentalismos, o que acaba fazendo com que não tenham condições para aprimorar timbres e acabem mantendo exatamente o mesmo som dos ensaios. A diferença, portanto, está apenas na mixagem e na masterização, que mesmo a depender da banda, e do estilo escolhido, e da relação produtor-músicos, pode não sofrer muitas alterações. A partir de controle dos mecanismos de mixagem e masterização pode-se corrigir possíveis excessos, que o músico normalmente não percebe, e que realmente apenas com o auxílio das tecnologias de gravação, são possíveis detectar onde há falhas, como o excesso de graves no baixo, por exemplo.

Gravações ditas alternativas, como as feitas em estúdios caseiros, carecem também de qualidade no produto final quando não realizam o trabalho no sentido de explorar a fundo as potencialidades dos timbres. E isso é feito antes da gravação, no momento em que se procura o melhor timbre para uma guitarra, por exemplo, e isso vai muito além do que os softwares podem fazer, e corrigir. Normalmente, uma guitarra com cordas novas vai soar melhor do que com cordas desgastadas. A afinação da caixa da bateria, por exemplo, varia muito de banda pra banda, e normalmente nem sempre a mesma caixa serve para todas as bandas, mesmo que o processamento entre em ação na mixagem, porém o timbre permanece o mesmo, pois não dá para transformar um timbre em outro. Dito isso, é importante checar esses detalhes antes mesmo da gravação começar, e do tempo de uso do estúdio começar a ser contado, pois, como no caso da maioria dos estúdios de Sobral, aonde a gravação ocorre quase sempre com a banda inteira, seria um desperdício gravar 1 hora que fosse, para no final

constatar que o som da caixa destoava do resto da mix ou que as guitarras não estavam segurando a afinação, por exemplo.

Gravações em “*overdub*”, ou em outras palavras, gravações aonde ocorre a adição de mais sons a uma gravação já anteriormente realizada, ou instrumento por instrumento, normalmente se favorecem por poder-se enxergar melhor cada nuance deste instrumento, e como regravá-lo após, caso não tenha sido a melhor escolha de timbre, por exemplo. Bandas de rock se favorecem muito com amplificadores valvulados, e seja como for, a guitarra precisa estar soando bem, pois mesmo com o melhor amplificador, o som é produzido primariamente na guitarra. A cadeia de sinal, portanto, deve ser analisada com cuidado. Deve ser discutido com o músico sobre a regulação dos seus pedais, caso o produtor perceba a necessidade, pois o som final é um só, apesar do sinal sofrer alterações, mas em termos de gravação, é interessante o sinal chegar o mais limpo e claro possível. É interessante também fazer gravações diversas, na mesma linha de instrumento, usando diferentes combinações, para que junto à banda, o produtor venha a encontrar um som que agrade e ao mesmo tempo soe dinâmico, em relação ao ensaio propriamente dito. (JUNIOR, 2003, p.33).

Mesmo as técnicas normalmente utilizadas pelos produtores, como técnica de microfonação, por exemplo, podem ser discutidas com os músicos, para obtenção de timbres diferentes, pois pequenos detalhes desses podem fazer mais diferença do que uma equalização corretiva.

Comentando sobre esse assunto, Moylan (2002, p.292) afirma que:

“Ainda dentro da etapa de pré-produção, os músicos ensaiam, adicionam eventuais contribuições ao arranjo e vão ao estúdio para as gravações. No estúdio, estágio considerado “produção”, o produtor musical sugere uma estratégia de gravação, envolvendo uma sequência para que os elementos sonoros sejam gravados, determinando inclusive os equipamentos que serão utilizados. As músicas podem ser gravadas, individualmente, em grupos ou todos ao mesmo tempo, ou seja, a gravação poderá ser feita em partes, fragmentando-se a performance, ou pela captação em tempo real.”

Outros aspectos pertinentes à produção antes da gravação final é a gravação base, ou guia, que serve para analisar as possibilidades e variadas sonoridades antes de determinar que a gravação final ocorra. A mesma serve de base para a gravação de instrumentos isolados, pois em músicas com variações de andamentos e compassos é mais prático o uso de gravações guia. No caso de gravações de bateria, por exemplo, que costumeiramente é o primeiro instrumento a ser gravado, isto é, em gravações com instrumentos isolados, a gravação guia serve para um acompanhamento preciso para que o músico não se perca em determinadas

situações, e como está a tocar sozinho, a gravação guia auxilia a execução, podendo esta ser deletada depois da gravação do primeiro instrumento, para que se dê início à gravação final.

4.1 Gravação e Análise das Respostas do Questionário

O processo de gravação, para algumas das bandas de rock autoral independentes de Sobral-CE, ocorre da forma comum para o padrão de gravação em estúdios. O espaço do estúdio é alugado, junto dos equipamentos nele presentes, por uma, duas ou demais horas, para realizar a gravação do repertório. Depois de gravada a base instrumental, é feita a gravação da voz. Nesse caso, em termos de mixagem, a banda soava mais coesa, no sentido de sentir a dinâmica das expressões musicais presentes em sua própria obra de forma coerente com a performance da banda ao vivo e em ensaios. De certa forma, a gravação com a banda inteira, tocando ao mesmo tempo, de fato influencia no resultado final. Caso a banda gravasse instrumento por instrumento, certamente seria necessário usar mais tempo de estúdio e, conseqüentemente, seria um gravação mais cara para a banda nesse caso, e perderia também um pouco da dinâmica de ensaio/apresentação que a banda naturalmente apresentaria para uma gravação à nível de gravação final. (MANZOLLI, 2019, p.55)

Há a diferença, em termos de mixagem, entretanto, da gravação feita com a banda tocando ao mesmo tempo, e no caso, da gravação instrumento por instrumento, e em primeiro lugar a diferença clara é o 'vazamento' do som de outros instrumentos na captação de um instrumento específico, como por exemplo. quando dá para se ouvir as partes de guitarra e baixo na faixa gravado especificamente para bateria.

Júnior (2003, p.18) afirma que:

“De acordo com COOPER (1976, p.28), em geral, o isolamento acústico dos ambientes do estúdio deve ser suficiente para evitar quaisquer interferências, tanto em relação ao espaço externo, quanto entre eles. Já o tempo de reverberação deve ser compatível com seu uso predominante. A sala de gravação pode contar com espaços mais ‘vivos’ (ou seja, com maior tempo de reverberação, para gravação de piano acústico, cordas, metais e madeiras), e espaços mais ‘mortos’ (ou seja, com menor tempo de reverberação, para gravação de bateria, guitarra e vocais).”

O que influencia, nesse caso, negativamente falando, é a atuação do produtor, que terá de corrigir alguns excessos de frequências subgraves do baixo presentes na faixa de gravação dos tons ou do bumbo da bateria, por exemplo. Caso o produtor consiga explorar bem esses mecanismos, acaba por se tornar um fator que agrega qualidade/dinâmica à

mixagem em geral, e não o contrário. No entanto, ouvindo-se instrumentos isolados, tende a se gerar incômodos e impasses, pelo fato de haver captação do som de outro(s) instrumento(s) na faixa de gravação de um instrumento específico. Considerando esse aspecto, a gravação de todos os instrumentos ao mesmo tempo torna-se algo indesejável, caso o produtor tenha o hábito de trabalhar, na mixagem, com instrumentos devidamente separados, isto é, gravados separadamente. O que ocorre, entretanto, é a opção, pela banda, em gravar tudo junto, para economizar dinheiro e tempo de aluguel do estúdio, muita das vezes, e dessa forma, resta ao produtor atuar de forma sistemática para corrigir excessos de frequências em determinadas faixas. Desta maneira conseguem preservar a sonoridade característica geral da banda de ensaio/apresentação, por de fato estarem gravando todos os instrumentos, por exceção da voz muitas das vezes, ao mesmo tempo.

Alguns problemas comuns podem acontecer, em se tratando de uma gravação com instrumentos sendo tocados ao mesmo tempo, como por exemplo o músico errar certas notas. O que poderia ser facilmente corrigido em uma edição de uma única faixa de áudio, passa a ser uma correção em mais faixas de áudio, a depender em qual faixa gravada esse erro acontece. Em casos de gravação de voz, ocorrem certos problemas como por exemplo a faixa dinâmica de volume, que pode sofrer muitas alterações de acordo com a proximidade do vocalista ao microfone. Esses problemas com a faixa dinâmica podem ser resolvidos com o uso de compressores, porém neste caso é uma função específica do produtor musical, entender como aplicar um compressor em uma faixa com muita dinâmica de volume. Outros problemas como excesso de agudos no canal do microfone, fazem a voz soar mais áspera ao invés de dar definição ao som, e essa é uma das funções do produtor também, saber em que momento equalizar os canais de cada instrumento para que ao final o resultado seja satisfatório.

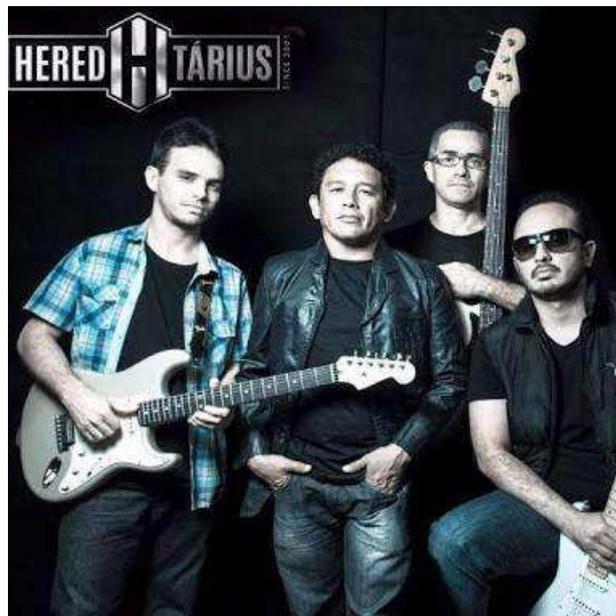
Outros fatores, entretanto, podem facilitar no processo de gravação do material, como relatado por integrantes da banda Outras Frequências em suas respostas de questionário aplicado na realização desta pesquisa, como o uso da interface de áudio para gravação de instrumentos, pois em home studios é amplamente utilizado pelo fator de não vazar ruído ao ambiente externo.

No caso da banda Outras Frequências, em análise das respostas do questionário, eles informaram que produziram o último disco em um home studio, e não enfrentaram tantos problemas em termos de gravação e mixagem do material, pelo contrário, afirmam ter sido uma experiência enriquecedora porque puderam observar que não é necessário estar em um estúdio muito renomado para produzir um material de qualidade. Gravaram todos os instrumentos por meio de uma placa de áudio, fizeram captação de voz com um microfone

adequado à voz, bastando ao produtor da banda cuidar dos processos de mixagem. No caso eles possuem um produtor, que cuidou da parte de produção de todo o álbum “Progressão”.

Analisando o mesmo processo de gravação e edição do material, a banda **Herdtarius** confirma que não aconteceram muitos problemas com captação de áudio, mixagem e masterização. No caso os problemas em relação à divulgação do disco, questões de marketing musical e também dificuldades financeiras tiveram mais impacto, segunda a banda.

Fig. 8 – Foto da banda Herdtarius. Fonte: Perfil oficial da banda no Instagram.



Sobre o relato da banda **Sundogs** sobre o processo de gravação do último disco, relataram que não tinham um estúdio fixo para gravarem, fazendo inúmeras gravações guia de voz, violão e guitarra, no apartamento do vocalista da banda, até definir os aspectos de como seria esse disco, e gravaram o material fazendo locações em diversos estúdios, utilizando inclusive algumas gravações guia no projeto original do disco.

4.2 Processos de Produção Musical Pós Gravação

Após finalizada a parte de gravação de todos os instrumentos e vozes, se prossegue à fase de gravação de sons e efeitos que conferem destaque e embelezam certas partes das músicas. Estas incursões não têm necessariamente caráter de edição em termos da música em si e podem ser gravados tanto por músicos quanto pelo próprio produtor, e pode-se citar alguns exemplos de efeitos, como o prato de ataque reverso, *samples* e instrumentos virtuais.

Um técnico de mixagem pode achar interessante colocar o efeito '*chorus*' nas guitarras na parte do refrão da música para dar ênfase em determinados trechos, ou dobrar as guitarras para dar mais peso em certas partes das músicas, alterar o panorama e *reverb* para dar efeito de distanciamento ou de proximidade, e esse é um dos tipos de fenômenos que cabem à função do produtor, no sentido da colaboração artística, por exemplo.

Junior (2003, p.31) afirma que:

“De acordo com HO (2002), ‘efeitos como o *reverb* ou o *delay* podem ser usados por vários canais ao mesmo tempo, em diferentes intensidades, como um mesmo *reverb*, que pode ser regulado para mais intensidade no canal da voz, e com menos intensidade no violão. Nos controles auxiliares dos canais da mesa, dosam-se as intensidades do efeito para cada canal. Já os efeitos como equalizadores, *noise gates* e compressores são de uso individual, que modificam inteiramente um sinal.’”

A percepção de um produtor sobre uma obra/banda pode ir além da percepção que as bandas tem de seu próprio som, justamente pelo fato haver o primeiro contato com a obra/banda, e por já ter em mente como pode compatibilizar a sonoridade da banda aos padrões consolidados no mercado do gênero ou estilo musical.

O objetivo do produtor muitas das vezes é conseguir uma boa captação sonora e mixagem/masterização no material final a partir do material que a banda tem no momento, mesmo que não tenha a opção de tornar certas melodias e acordes mais claros para o ouvinte, pois isso teria de ser autorizado pela banda

Não há apenas um tipo de padrão para o conceito de álbum na realidade de Sobral - CE, como a moda antiga dos discos de vinil e CDs, que tinham um contorno que fazia o ouvinte escutar o disco inteiro de uma banda, pois tinha características que ligavam uma música á outra, como exemplo os discos "*Nevermind*", da banda "*Nirvana*", lançado em 1991, e "*DarkSideof The Moon*", da banda "*Pink Floyd*", lançado em 1973. Este contorno, se não realizado pela banda, é realizado pelo produtor atuante no processo de masterização, pois mesmo a ordem em que as músicas estão organizadas em um disco influencia positivamente ou negativamente a aceitação do público e crítica, assim como em uma apresentação, do qual normalmente o maior clássico da banda é tocado por último, entre outros conceitos de certa forma abstratos, mas que se tornam padrões. Por outro lado, a indústria de música pós década de 80 fez com que os discos soassem mais homogêneos, no sentido das músicas serem mais parecidas umas com as outras, tanto em aspectos musicais, como ritmo e harmonia, quanto em aspectos de timbres também, sendo que muitos ouvintes preferiam a diversidade da música dos anos 70 pelas suas variadas sonoridades. Basta citar como exemplo o rock progressivo,

mais especificamente bandas como "*Pink Floyd*", "*Yes*" e "*King Crimson*", as quais apostavam em sonoridades e instrumentações variadas em arranjos de determinadas músicas.

Em se tratando do contexto de Sobral, percebemos que como o direcionamento estético não é exatamente como o proposto por gravadoras, como nas décadas de 80 e 90, percebemos que há a variedade de estilos musicais e suas criações, porém as bandas que as praticam tendem a se limitar ao estilo que se propõe fazer, para não correr o risco de gerar ambiguidades sobre o perfil ou indefinição sobre a identidade sonora da banda. Por outro lado, atribuir certos aspectos de outros estilos ou gêneros musicais para o som da banda, no sentido de saber o que pode ser agregado, e como, pois afinal tudo se trata de música, mesmo que tenha sim uma disparidade enorme entre um estilo e outro, conseguimos perceber pontos no qual há a possibilidade de agregar essas influências não diretas de uma forma que não prejudique ou descaracterize a identidade sonora de cada banda, além de servir de impulso para criação de novos estilos musicais baseados na experimentação de estilos musicais e combinações entre eles.

Sobre a edição posterior à gravação, ocorrem processos tanto de nivelamento de volumes dos instrumentos, adequação de panorama e inserção de efeitos, para ressaltar certas partes da canção. Essa função, natural do produtor musical também pode ser desempenhada pelos músicos da banda, quando os mesmos obtêm acesso à parte de gravação digital, ou seja, o domínio de softwares de edição. Com isso, certas partes da música ganham destaque, o que se pode considerar como uma automação para cada parâmetro que a banda deseja. Como um exemplo de automação, vale ressaltar uma técnica muito comum de se automatizar o delay para a última sílaba, para dar o efeito de eco.

Em outros casos, há instrumentos, como teclados e sintetizadores que utilizam automação de parâmetros em muitas situações, e aqui vale mencionar alguns deles, como *low-passfilter*, *high-passfilter*, *lfo*, osciladores gerais de frequência e modulação, que são parâmetros internos do módulo sintetizador para a definição de um som que pode sofrer alterações ao decorrer da execução.

Há também o uso de seqüenciadores digitais, o que promove uma sonoridade diferente da habitual no contexto de tocar um instrumento, pois nesse caso programa-se os sons. Os seqüenciadores basicamente lêem as notas programadas, como uma espécie de partitura digital, e executam a melodia/harmonia enquanto o músico automatiza os parâmetros que deseja, para obter um som que varia tanto de acordo com as notas quanto com essa automação em específico.

Explicando de um modo mais direto, o seqüenciador toca as notas programadas num intervalo de um, dois ou mais compassos. Enquanto o som seqüenciado acontece, o músico

utiliza os botões em seu teclado/sintetizador para alterar o parâmetro que deseja, seja um oscilador de frequência, um modulador ou outro parâmetro que tenha disponível. A partir desse ponto, o seqüenciador repete esse mesmo compasso enquanto o músico automatiza ao vivo o parâmetro selecionado, podendo ser mais de um ao mesmo tempo, para obter um som eletrônico que é muito utilizado no Rock e também na música eletrônica atual.

São processos de automação, ou seja posteriores à gravação ou que ocorrem durante a gravação. Basta pensar que enquanto se toca o instrumento, também se gira alguns botões, mais comumente conhecidos como *knobs* ou *faders*, para fazer uma automação direta, podendo ser feita por uma ou mais pessoas, para mudar algumas sonoridades, sendo utilizado o equipamento responsável por fazer essa automação, como uma mesa de som, pedais ou mais diretamente os teclados/sintetizadores.

Logo após os processos de automação serem ou não gravados, segue-se para a etapa da Masterização, que é a última etapa antes de veicular a mídia master para a prensagem em CD, como as bandas independentes, com ou sem gravadoras, utilizavam para determinar como finalizado o processo de gravação.

Considerando esse assunto, Junior (2003, p.31) afirma que:

“A terceira etapa do processo de gravação de um CD é chamada de masterização e tem início a partir da conclusão dos trabalhos de mixagem de cada uma das faixas que deverão compor o disco. O objetivo principal da masterização é, como o próprio nome diz, definir a ‘master’ do CD, ou seja, o original que será utilizado na sua reprodução industrial.”

Na etapa de masterização, utilizando as informações do site www.cysneproducoes.com.br, temos uma maneira de se realizar o processo de masterização, não sendo o único método, portanto. Na fase azul, etapa responsável por ajustes e realces, é utilizado um simulador de console, como por exemplo o *plug-in* NLS, da *Waves*, responsável por reproduzir a excitação harmônica das mesas de som, podendo transformar as características de dinâmica e frequência da mixagem, se usada de forma mais atuante. Logo após, se utiliza um *plug-in* para dar realce ao stereo da música, como por exemplo o *plug-in* S1 *Imager*, também da *Waves*. São utilizados também compressores com a finalidade alterar as dinâmicas de volume, equalizador para corrigir excessos de frequências causados pelo uso dos *plug-ins* anteriores. É utilizado um *Exciter* para dar realce às extremidades do espectro, sendo atingidas as frequências mais altas e também os sub graves.

Na fase vermelha, etapa responsável pelo ganho, é utilizado um *Limitter* que achata os picos e libera *headroom* para o estágio final de elevação de ganho. Esse estágio só faz sentido quando o objetivo da master é atingir volumes mais altos, como finalizações para CD. *Headroom* nesse caso

seria o termo utilizado para definir quando o áudio está no seu ponto máximo de volume, porém antes de saturar e gerar distorções. Por fim, é utilizado um *limiter* para a elevação final do ganho.

Algumas considerações importantes são relativas às características da mixagem, no sentido de não ter problemas como vazamento de ruído, por exemplo, pois isso pode ser corrigido na própria mixagem. De modo geral, as alterações na fase de masterização são suaves. Porém vale ressaltar que não existem regras rígidas para o processo de masterização, no caso sendo um fator variável e que acontece de acordo com a intenção de cada pessoa envolvida na etapa de masterização.

Logo após finalizada as etapas de mixagem e masterização, o disco encontra-se pronto para ser lançado, tanto na internet, como em formato físico. A partir daí, a banda tem um trabalho publicado que vem a ser apresentado para a sociedade. Com isso, com as apresentações em eventos, contato com outros artistas, produtores, pessoas ligadas ao contexto musical da cidade, as bandas independentes de rock autoral de Sobral vão conquistando maior visibilidade, o que favorece para tocarem em mais eventos, em outras cidades, e venham divulgando seus trabalhos e atingindo seus objetivos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o contexto atual do ano de 2023 e analisando todas as informações sobre produção cultural independente em Sobral, percebemos que Sobral é uma cidade que oferece possibilidades significativas de formação musical, criação de novas bandas e de órgãos culturais que contribuem com formação e produção musical, como o ECOA por exemplo. Não raro acontecem diversas apresentações de bandas autorais pela cidade, com um público que tem interesse pelo repertório autoral e busca atrações culturais desse tipo.

Entretanto, com a menor distribuição de materiais físicos, restou às bandas disponibilizarem seus materiais nas plataformas digitais como forma de divulgarem seus trabalhos, pois sem o apoio das gravadoras no quesito divulgação do disco, e sobre as formas de exposição do produto para os mais diversos públicos, acaba-se segmentando o público, sendo o mais acessível, neste caso, o público local, que comparece às apresentações.

O apoio do público é importante, pois numa cidade onde há pouco mais de 200.000 habitantes, no interior do Ceará, acabam os músicos da banda conhecendo o público, os membros de outras bandas, pessoas em comum que frequentam os mesmos ambientes, e com isso geram uma rede de contatos com um tema em comum, a música.

Resumindo o processo, desde quando o músico tem suas primeiras experiências com um instrumento musical, no ato de compor música de forma autodidata em muitos casos, estruturar canções através de ensaios e gravações demo, até o processo de gravação em estúdio, seja um *home studio* ou em algum estúdio específico para gravação na cidade, (como exemplo do estúdio de Beto Brandão), pode-se compreender que há um trabalho em música

bastante significativo. As etapas de mixagem e masterização podem ser feitas por um produtor, o qual atua no próprio estúdio ou não, e posteriormente a disponibilização do disco físico ou virtual, é ao todo um processo que leva alguns anos para acontecer, e os músicos normalmente demonstram contentamento ao conseguir concluir o disco e lançá-lo nos canais de comunicação.

Vale destacar também que alguns destes membros das bandas também são estudantes ou profissionais atuantes na área do ensino musical, como o caso do guitarrista da banda **Hereditarius**. Então, de modo geral, são dados representativos de como o fazer musical acontece na cidade, pois muitos desses músicos acabam sendo atuantes no ensino musical da cidade, na criação de novas bandas independentes e autorais e gerando inclusive o interesse por parte do público de como acontecem os processos de produção musical, de como se toca um instrumento, como se regula uma mesa de som, equipamentos como amplificadores e pedais, entre outros aspectos que geram no público a curiosidade de como funciona. Muitos desses músicos são atuantes, não só na execução do instrumento, como também no ensino de música, na produção de suas obras, no pensamento de como divulgar a banda na internet, qual estética sonora e visual utilizar, entre outros aspectos.

Então ficam os questionamentos a respeito da forma de composição, para músicos autodidatas, e o que representa realmente a inspiração para se criar música. Um dos fatores pode ser a influência musical, pois ouvem tal banda e desejam fazer algo baseado em suas influências, porém não copiando o artista diretamente.

A respeito da forma estrutural em composição, muitos deles relataram haver uma forma variável em se compor, criando sonoridades pelo simples ato de tocar um instrumento. Alguns músicos gravam *riffs*, letras, como um rascunho, e vão juntando partes das canções conforme o tema abordado. Há uma questão subjetiva sobre o efeito emocional, mencionado pelo guitarrista da **Sundogs**, para que certas letras tenham as mesmas intenções em forma de harmonia, melodia, e demais aspectos sonoros.

Portanto, o fazer musical presente na sociedade faz com que se gere movimento em uma série de aspectos relacionados à música, seja a prática do instrumento por pessoas que nunca tiveram tal experiência, o ensino de música formal ou não, a criação de bandas, utilização de estúdios musicais, gerando retorno também para as lojas de música locais pela venda de instrumentos e itens relacionados, apresentações e eventos musicais na cidade.

A partir dos dados obtidos e reflexões realizadas nesta pesquisa, pudemos ter contato com mais detalhes sobre a forma como ocorrem os processos de produção musical das bandas autorais independentes de Sobral, assim como a forma de estruturação e suas etapas, como composição, processos antes, durante e depois das gravações e o contexto cultural da cidade,

que gera o movimento para que as bandas continuem produzindo e apresentando seus trabalhos ao grande público na cidade.

REFERÊNCIAS

- BRANDINI, Valéria. **Cenários do rock: mercado, produção e tendências no Brasil**. São Paulo: Olho d'Água, 2004.
- CARVALHO, Tiago de Quadros Maia. **Lord Of Hell: A prática musical da banda Vomer na cena do Rock/Metal em Montes Claros-MG**. 2012. 301 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal da Bahia, Montes Claros, 2012.
- CARVALHO, Tiago de Quadros Maia. Considerações Sobre a Formação Musical nas Práticas Musicais Juvenis Ligadas ao “Universo” do Coletivo Ocuparte em Sobral-CE. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22. **Anais...** Natal, UFRN, 2015.
- DIAS, Márcia Tosta. **Os Donos da Voz**, Indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: FAPESP/Boitempo Editorial, 2000.
- FRITSCH, Eloy F. **Música Eletrônica: Uma Introdução Ilustrada**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- GALLETTA, T. Cena musical paulistana dos anos 2010 e o “novo artista da música” na produção independente brasileira pós-internet. **Música Popular em Revista**, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 116–141, 2018.
- GUERRINI, Irineu, VICENTE, Eduardo. **Na Trilha do Disco: Relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- HAMIDOVIC, Ermin. **The Systematic Mixing Guide**. SystematicProductions / ErminHamidovic, 2012.
- PASSERI JÚNIOR, Lineu. **Estúdios de gravação de áudio: as necessidades acústicas como indutoras do desenho**. 2003. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- LIMA, Luis Carlos de Souza. Territórios do rock em Sobral: um ensaio. **Revista Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, v.17, n.1, p.18-29, Mar. 2015.
- MARKS, Aaron. **The Complete Guide to Game Audio: For Composers, Musicians, Sound Designers, and Game Developers**. Lawrence, Kansas: CMP Books, 2001.
- MONTEIRO, Márcio. Autônomos on-line: a produção musical independente do Maranhão no Portal Palco Mp3. In: Anais da Intercom 2008; Trabalho apresentado no X Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste. São Luís, 2008.
- NICOLAU NETTO, Michel. Quanto Custa o Gratuito? Problematizações sobre os novos modos de negócio na música. **Revista ArtCultura**, Uberlândia, V. 10, n. 16, 2008, p. 141-154.
- PAIVA, Eduardo. Música e tecnologia, do vinil ao MP3. **Contemporânea (Bahia)**, UFBA, n.1, v. 10, p. 80-98, 2012.

ROSA, Gilberto Assis; MANZOLLI, Jônatas. Complexidade e criatividade no processo de produção musical em estúdio: uma perspectiva sistêmica. **OPUS**, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 50-65, set. 2019.

ROSA, Pablo Ornelas. **Rock Underground**: uma etnografia do rock alternativo. São Paulo: Radical Livros, 2007.

SANTINI, Rosie Marie. **Admirável Chip Novo**: a música na Era da Internet. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2006.

SEINCMAN, Eduardo. **Estética da comunicação musical**. São Paulo: Via Lettera, 2008.

SENIOR, Mike. **Mixing Secrets For The Small Studio**. ElsevierInc, 2011.

TATIT, Luiz. Canção, estúdio e tensividade. **Revista USP**, São Paulo: Coordenadoria de Comunicação Social da USP, dez. 1989, jan. e fev. 1990, nº 4, p. 41.

TROTTA, Felipe & MONTEIRO, Márcio. **O novo mainstream da música regional - axé, brega, reggae e forró eletrônico no nordeste**. E-Compos, Brasília, 2008

VICENTE, Eduardo. A Música Independente no Brasil: Uma Reflexão. In: **Anais eletrônicos do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2005..

VICENTE, Eduardo. **A música popular e as novas tecnologias de produção musical**. Dissertação de mestrado – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas: UNICAMP, 1996.

VICENTE, Eduardo. A vez dos independentes: um olhar sobre a produção musical independente do país. **E-Compós (Brasília)**, v.7, p.1/19 - 19/19, 2006.

WITT, Stephen Richard. **Como a música ficou grátis**: o fim de uma indústria, a virada do século e o paciente zero da pirataria. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO**

A – Banda (Sundogs, Heredtárius, Júnior Liberato, Outras Frequências)

1. Como funciona, em linhas gerais, o processo de composição da banda? Acontece de modo individual ou coletivo? O material é inteiramente original oriundo de idéias da inspiração própria ou busca-se inspiração nas idéias de outros autores?

2. Os músicos da banda tiveram experiências de formação musical formal (Conservatório, escola de música, curso universitário, etc.)? Quais?

3. Quais são as principais influências musicais para o som da banda?

4. Como os integrantes da banda entendem o que é a identidade sonora da banda?

5. Como cada músico busca seu próprio timbre?

6. Como são pensadas as partes estruturais das músicas da banda?

7. A banda trabalha ou já trabalhou com um produtor musical, seja na gravação de um novo disco ou na trajetória artística?

8. Qual foi a primeira impressão ao ouvir o último disco finalizado?

9. Como ocorreu o processo de gravação do último disco? Quais os problemas enfrentados durante a captação da base instrumental e voz? E durante a mixagem?

10. Como a banda se sustenta, em um contexto em que há predominância da popularidade de outros estilos e gêneros musicais no mercado?

APÊNDICE B – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO:

SUNDOGS (Respostas ao questionário dadas pelo guitarrista da banda):

1. O vocalista leva alguma letra composta, para que posteriormente os músicos da banda possam produzir algo que seja sonoramente compatível com a idéia inicial.
Normalmente gravam idéias para consultar depois.
2. Dos 4 músicos da banda, o único que teve algumas aulas de guitarra foi o guitarrista Diego Zick.
3. Nossas principais influências são as bandas Alice in Chains e Foo Fighters.
4. Temos como base o estilo musical Stoner Rock, pois soa mais arrastado, para cantar as músicas em português.
5. Cada músico tem procurado aprimorar e experimentar efeitos, equalizações e técnicas para somar ou até mesmo encaixar na sonoridade geral das músicas da banda.
6. Depois que a música tem uma prévia, mesmo sendo só uma base ou gravação guia, paramos em cada parte da música para aprimorar a sua estrutura e passagens, parte por parte.
7. Já tiveram oportunidades de trabalhar com produtores, em seus dois únicos albums lançados pela banda. O produtor ouvia os rascunhos, deslocando-se de Fortaleza para Sobral para acompanhar os processos de produção e gravação.
8. A primeira impressão foi de ouvir algo de concreto extraído da carreira artística, realmente satisfatório. Conforme passa o tempo avalia-se alguns critérios mais técnicos, mas fica a certeza de um ótimo trabalho, feito por muitas pessoas.
9. A gravação do último disco foi muito marcante, pois queriam fazer locações de estúdios para gravar, não havia um estúdio fixo para gravarem. Começaram as gravações guia no apartamento do vocalista, fazendo várias camadas, que depois vieram a aparecer no disco finalizado, porém foi um processo anterior à pandemia, parando esse processo por cerca de 2 anos até poderem se encontrar novamente para retomar as gravações.
10. A banda é sustentada pelos próprios integrantes, eles que financiam ensaios, gravações, porém utilizam alguns cachês de festivais e shows para investir na própria banda.

HEREDTÁRIUS (Respostas ao questionário dadas pelo guitarrista da banda):

1. Um dos integrantes chega com alguma idéia, inicialmente no formato voz e violão, levando a letra e algumas idéias de ritmo, e cada músico da banda dá sua opinião sobre o arranjo e como poderia acontecer. Em um segundo momento chegam a ensaiar para terem mais idéias sobre a música em construção, e começam as gravações guias até chegarem num consenso sobre como o produto final deve soar.
2. Dos 4 músicos da banda, somente o guitarrista Gledson Frota teve estudos em música, concluindo inclusive uma pós-graduação na área.
3. Titãs, Red Hot Chilli Peppers, U2, Paralamas do Sucesso.
4. Através das nossas influências e gostos musicais de todos.
5. Através do gosto pessoal de cada um. O baixista usa um baixo Jazz Bass, o baterista um som mais clássico de rock e os guitarristas por meio de stratos, pedais analógicos e amplificadores valvulados.
6. Através de levadas diferentes, mudança de timbre, efeitos variados e dinâmica.
7. O último disco teve participação ativa de um produtor musical.
8. Felicidade pela qualidade musical obtida através das sessões de gravação.
9. A parte de captação do áudio, mixagem e masterização não teve problemas. Ocorreram mais problemas de ordem financeira.
10. Com poucos shows, infelizmente.

OUTRAS FREQUÊNCIAS (Respostas ao questionário dadas pelo guitarrista da banda)

1. As composições da banda funcionam de forma individual, através de influências musicais que já possuem.
2. Todos os músicos da banda aprenderam de forma autodidata, porém ainda tiveram algumas aulas de música informais, sendo repassados conceitos sobre teoria musical, entre outros.
3. A maior parte da influência vem de bandas de pop rock nacional, dos anos 80, 90 e 2000.
4. Como mais uma banda de Pop-Rock do que Rock propriamente dito. Tem uma grande influência do Rock, mas não chega a ser cem por cento.
5. A banda busca encontrar seu timbre através das influências que a banda tem.
6. Não chegam a pensar uma parte estrutural, vão tocando de forma improvisada até encontrarem ritmos e melodias que combinem com o que estão dispostos à fazer naquele momento.
7. Tiveram auxílio de um produtor musical em seu primeiro álbum de estúdio.
8. Tiveram um sentimento de gratidão por expor suas músicas ao público local, divulgar e obter retorno de seu trabalho é realmente gratificante. E a sensação de evoluir como músico também.
9. Nosso último disco gravamos totalmente em um home studio, e não ocorreram tantos problemas em relação à gravação dos instrumentos. Pudemos perceber que não é preciso estar num estúdio muito renomado para obter um som de qualidade.
10. Sempre buscamos recursos através de editais, como o Sesc por exemplo. Porém obtemos esses recursos também tocando em eventos particulares na cidade.

(Respostas ao questionário dadas pelo ex-guitarrista da banda Salada de Rato)

1. Todas as composições são individuais, originais do único membro do projeto. Rock n' Roll e Metal são as inspirações no geral.
2. Escola de música de Sobral, internet e amigos.
3. Rock e Metal de todas as épocas
4. Uma mistura de influências de todas as épocas, configurando um som direto e rápido.
5. Através do timbre primordial de Tony Iommi, porém utilizando um pedal oitavador para os solos.
6. São todas pensadas através da inspiração e do feeling.
7. Atualmente trabalho com um produtor.
8. A primeira impressão é de que criei um novo estilo musical em pleno 2023, dentre tantos outros que já foram criados.
9. A principal dificuldade foi editar as partes de bateria em programas de edição de áudio. Sendo utilizada uma interface de áudio para a captação de guitarra e baixo, não houveram tantos problemas em relação à essas captações.
10. Eu produzo música quase todos os dias e gosto de gravá-las e lança-las para que elas existam, mas não espero retorno financeiro.